

Imediata Decretação do Salário-Mínimo Exigem em Todo o País os Trabalhadores

VOZ OPERÁRIA

N.º 374 ★ Rio de Janeiro. ★ 14 de Julho de 1956

OPERÁRIOS, ESTUDANTES E POVO UNIDOS CONTRA A CARESTIA

(Leia na 10ª Página)



Para constituir uma poderosa frente destinada a deter a avassaladora onda de aumentos, sugerir medidas concretas às entidades governamentais, realizar comandas de fiscalização, promover debates e mesas-redondas, foi criada no Rio a Comissão Permanente Contra a Carestia, integrada por dirigentes de sindicatos, de entidades estudantis, femininas, de funcionários públicos, de favelados, etc. No clichê, aspecto de uma reunião preparatória realizada na sede da União Nacional de Estudantes, entre operários e estudantes.

A ENTREVISTA DE PRESTES - GUIA PARA A AÇÃO POLITICA

A entrevista de Luiz Carlos Prestes que reproduzimos nesta edição é uma análise autorizada do desenvolvimento da situação política em nosso país e traça, com nitidez, a posição dos comunistas diante dos acontecimentos.

O Secretário-geral do PCB chama, inicialmente, a atenção para um fato que se não pode perder de vista: o ascenso das forças democráticas, que se unem cada vez mais, que participam em medida crescente da vida política do país e enfrentam, com êxito, a política antipopular que vem seguindo o governo do sr. Kubitschek. Por isso, com razão, Prestes afirma que vê com otimismo e crescente confiança nas forças de nosso povo a situação nacional.

Por isso não podemos, os comunistas e todos os democratas, perder a cabeça diante das tentativas reacionárias e liberticidas, nem nos desorientar em face das provocações e violências policiais.

Sem dúvida, em sua marcha para transformar-se em instrumento da dominação imperialista ianque no país, o sr. Kubitschek já deu graves passos no sentido da reação e dos atentados às liberdades democráticas, como o foram a suspensão do funcionamento da Liga da Emancipação Nacional, da União dos Servidores do Porto do Rio e as provocações anticomunistas em que se especializou a sua polícia. São atos, como diz Prestes, que «constituem em seu todo um conjunto de medidas reacionárias que revelam o esforço do governo no sentido de impor ao país um retrocesso reacionário». Por isso mesmo devem ser combatidos e enfrentados com decisão, através dos protestos organizados e da resistência das forças democráticas unidas em defesa das franquias constitucionais e das liberdades populares.

Mas, apesar de tudo, é também evidente que o sr. Kubitschek não faz o que quer, não consegue, facilmente, pôr em execução o que dele exigem o governo e os monopólios norte-americanos.

Foi no auge da pressão ianque para a entrega de nossos minerais atômicos e de nosso petróleo aos trustes, que o sr. Kubitschek tomou a arbitrária e ilegal decisão contra o funcionamento da Liga da Emancipação. Mas, nem por isso, conseguiu deter o poderoso e invencível movimento patriótico em defesa das riquezas nacionais. Tão enraizado na consciência nacional está o sentimento de que não se deve permitir nenhum arranhão na lei da «Petrobrás» ou a exportação de nossos minerais atômicos que, apesar da profissão de fé entreguista do sr. Kubitschek em Ribeirão Preto, surgem vozes, dentro de seu próprio governo, como as do Ministro da Guerra e do Ministro Interino da Marinha, e do Chefe do Estado Maior das Forças Armadas, de combate às pretensões dos trustes, nesses setores.

Cada ensaio reacionário do atual governo encontra uma oposição cerrada de amplos setores que, unidos, poderão manter e ampliar as conquistas democráticas. A luta por esta unidade constitui, por isso, a preocupação diária dos comunistas que, para tanto, dispõem da Plataforma de Quatro Pontos, em torno da qual — e os fatos estão demonstrando — pode-se reunir, neste momento, a esmagadora maioria da nação para impedir qualquer retrocesso reacionário e avançar no caminho da democracia.

INTERVENÇÃO DE CARLOS MARIGHELLA:

POR UM AMPLO TRABALHO DE AGITAÇÃO E PROPAGANDA ENTRE AS MULHERES NA 11ª PÁGINA



★
Os marechais Júkov e Jigariov, respectivamente ministro da Defesa da URSS e chefe do Estado Maior das Forças Aéreas da URSS, ofereceram recepções às 28 delegações militares que compareceram à Festa da Aviação. Na foto: o marechal G. K. Júkov discursa saudando as delegações no banquete oferecido pelo Ministro da Defesa no Dia da Frota Aérea da URSS. Vê-se na foto o general Twining, chefe do Estado Maior das Forças Aéreas dos Estados Unidos e outras personalidades.

★

PRESTES FALA SOBRE

OS ACONTECIMENTOS

ATUAIS EM NOSSO PAÍS

LUIZ CARLOS PRESTES

(Leia na 3ª Pág.)



POR NENHUMA PROVOCAÇÃO”

RESPONDENDO a uma crítica do «Avanti», a redação da «Trybuna Ludu», órgão central do Partido Operário Unificado da Polônia, enviou àquele jornal, órgão do Partido Socialista Italiano, uma carta na qual esclarece os acontecimentos de Poznam.

Após observar que a manifestação de Poznam teve duas fases e duas correntes diversas, a redação da «Trybuna Ludu» declara:

«A polícia só fez uso de suas armas quando grupos de mazorqueiros invadiram a sede do comando da polícia, depois uma escola superior, apoderaram-se de armas, destruíram as instalações de rádio e outras, assaltaram os edifícios do Tribunal e das prisões, libertaram os criminosos de delito comum (os que restaram após a anistia), desarmaram os guardas e destruíram os arquivos. Dessas violências, os operários não participaram.»

A ação dos provocadores

A carta da redação da «Trybuna Ludu» mostra como um grupo de provocadores armados tentou aproveitar-se da manifestação operária pacífica para transformá-la num «putsch» contra o regime de democracia popular.

Aproveitando-se da presença dos trabalhadores nas ruas, que impossibilitava uma ação enérgica dos órgãos de segurança contra os atos de banditismo, os provocadores organizaram alguns grupos para atentados contra edifícios e repartições públicas, chegando mesmo a ameaçar de massacre mais de cem soldados e funcionários que se encontravam no edifício da Segurança.

Não houve metralhamento do povo

«A maioria dos operários — prossegue a carta da «Trybuna Ludu», logo que viram que a manifestação se transformara em ato de banditismo, distanciou-se, deixando sozinho os grupos de mazor-

queiros. Um primeiro destacamento de tropas entrou em ação por volta das 15 horas. Destacamentos mais importantes seguiram-se mais ou menos às 16 horas. O Exército recebeu ordem de atirar para o ar, e isto explica porque os mazorqueiros puderam resistir até à noite. Com o toque de recolher, pôde-se começar a liquidação dos bandos, sem temor que a população de Poznam pudesse sofrer com isso».

Nenhum operário pegou em armas

«O que aconteceu nos enche de dor — prossegue a carta. Estamos aflitos pelo fato de, em virtude da falta de satisfação das queixas, em parte justas, dos trabalhadores da fábrica «Zispo», nosso partido tenha encontrado a oposição de uma parte dos operários de Poznam. Mas devemos chamar vossa atenção para um pormenor: não é sintomático que, entre os que foram detidos com armas na mão, não figure, sequer, um operário das usinas da Poznam?».

«Não nos deixaremos desviar»

Concluindo, diz a carta: «O fato indiscutível de termos, em Poznam, de responder dessa maneira a um ataque do inimigo, não dissimula, em nossa opinião, a causa mais essencial. Nosso Partido está decidido a continuar ampliando e a acelerar o processo de democratização. Estamos certos de que, com isso fortaleceremos os laços com a classe operária e criaremos as condições para atender aos justos reclamos dos trabalhadores. Não nos deixaremos desviar por nenhuma dificuldade, por nenhuma provocação.»



A festa da aviação revestiu-se este ano de brilho excepcional na U.R.S.S. Representantes das forças aéreas dos E.E.U.U., Inglaterra, França e de outros países, num total de 28 delegações, estiveram presentes às solenidades. No clichê aparece a delegação das forças aéreas norte-americanas quando chegava ao aeródromo de Tushino, durante o desfile aéreo.



O Brasil em Face da Conferência do Panamá

DECIDINDO-SE a comparecer no fim deste mês à chamada Conferência do Panamá, o sr. Juscelino Kubitschek agrega novas e justificadas suspeitas às muitas que já preocupam a opinião pública, sobre suas verdadeiras intenções à frente do governo da República em um assunto tão vital para os interesses nacionais como os da orientação de sua política exterior.

A reunião em apêgo não pode ser desligada de suas raízes históricas, nem da conjuntura que levou a sua convocação. Desde 1890, as diversas conferências pan-americanas têm sido outros tantos marcos de uma política sistemática e opressiva, visando assegurar a expansão imperialista em nosso continente e a estabelecer a ditadura monopolista de Wall Street sobre todos os povos ao Sul do Rio Grande. Especialmente a partir de 1936 quando, em Buenos Aires, o Departamento de Estado arrancou a chamada «Declaração de princípios sobre a solidariedade e cooperação interamericana», o anel de ferro da diplomacia yanque só se tem estreitado contra nós, mesmo durante a segunda guerra mundial, quando, unidos, nossos povos combatiam um inimigo comum. E, depois de 1945, quando o fim do conflito assinalou a mais furiosa ofensiva imperialista de que já foi capaz o capital financeiro norte-americano, novos atos concretos serviram para identificar como contrários aos interesses das nações do continente os conciliábulos semelhantes ao do Panamá: lembremos a Conferência do Rio de Janeiro, de 1947, de onde saiu o «Tratado do Rio de Janeiro» que é uma aplicação prática do Plano Truman de 1946 e que aliena a soberania nacional, pois obriga cada país a assumir posições internacionais, mesmo que tenha votado contra elas, empenha-nos em compromissos de participação em guerras extra-continentais e ligamos ao Tratado do Atlântico, viga mestra da política de guerra norte-americana; lembremos a Conferência de Bogotá, de 1948, que cria a Organização dos Estados Americanos, entidade «supra-nacional», e estabelece a cooperação das polícias políticas e os serviços secretos, sob a égide do F. B. I. americano; lembremos, ainda, a Conferência de Washington, de 1951, destinada a coordenar «pronta ação» contra sumostas atividades agressivas do comunismo internacional e da qual saíram a «Declaração de Washington» e a de «Cooperação Militar Interamericana», esta última completada por tratados tão infames como o Acordo Militar Brasil-Estados Unidos. Finalmente, recordemos a Conferência de Caracas, onde se quis promover a intervenção na Guatemala, realizada pouco depois, pelo governo americano, numa sórdida violação da Carta das Nações Unidas e do direito de autodeterminação dos povos.

Essa filiação histórica da reunião do Panamá não per-

mitiria nenhuma ilusão sobre seus frutos malignos. E a situação presente, tanto nacional, como mundial, leva a conclusões análogas.

Vemos, por um lado, — desde o armistício coreano e a Conferência de Genebra de 1954 que pôs fim à guerra da Indochina — a política da «guerra fria», dirigida pelo Departamento de Estado em bancarrota ainda mais acentuada ultimamente, em face da linha de paz adotada por vários Estados e do incremento da luta dos povos pela paz e a independência nacional.

E' natural, portanto, que os homens de Washington procurem tomar providências apressadas para tapar a brecha que se abre em sua frente mais sólida. A própria vitória eleitoral do sr. Kubitschek e sua posse foram, no devido tempo, indícios evidentes da maior consciência e unidade de ação de nosso povo contra o opressor norte-americano. O atual Presidente galgou o poder graças ao desbarato dos planos golpistas dos principais agentes do capital inque e na base de uma plataforma em que se prometiam medidas concretas a favor de uma política independente do Brasil.

E' evidente, porém, que cada dia mais se afasta de seus compromissos populares e se inclina para cumprir o programa daqueles que foram varridos pela indignação popular. Seis meses depois de empossado, o sr. Kubitschek não deu nenhum passo concreto para «abrir os portos» do Brasil ao comércio internacional, como prometia mas, antes, propugnou em Ribeirão Preto por uma política que se atenha aos quadros do monopólio de comércio exterior exercido pelas firmas norte-americanas. Em relação ao petróleo e às outras riquezas minerais do país executa um jogo dúbio e contraditório. Continua a desconhecer sequer a existência de mais da metade da população da terra, com cujos governos não mantém relações. Alia-se a Salazar na política de colonização de territórios indianos e mantém nos postos-chaves do Ministério do Exterior os mesmos conhecidos entreguistas do passado. De outro lado, a recente reunião no Itamarati de uma conferência sobre minerais atômicos revela que esse tema não estará ausente nas entrevistas Juscelino-Eisenhower, como não estará, decerto, a discussão do novo empréstimo em bancos dos Estados Unidos.

Da Conferência do Panamá nada de bom poderia aguardar nosso povo. Quanto ao sr. Kubitschek, ainda lhe resta, se quizer, fazer das fraquezas forças e recusar-se a novos compromissos antinacionais. Quando menos seria útil que se lembrasse de que os que lhe outorgaram votos e poder, após o 11 de novembro, não ratificarão sua assinatura em compromissos de colonização, nem permitirão que sejam levados à prática.



Entre as visitas de chefes de Estados por último feitas à União Soviética, encontra-se a do soberano do Irã, Mohamed Reza Pahlevi, e da rainha Soraiá, sua esposa. Reza Pahlevi e Soraiá, durante mais de uma semana, estiveram em contato com o povo soviético, percorrendo o país. Os reis do Irã aparecem na foto, ao iniciar sua visita ao Kremlin, na Praça Vermelha.

Prestes Fala Sobre os Atuais Acontecimentos em Nosso País

Luz Carlos Prestes, Secretário-Geral do P.C.B., concedeu a seguinte entrevista aos jornais da imprensa popular:

PERGUNTA — Como encara a atual situação do país?
RESPOSTA — Com otimismo e crescente confiança na força de nosso povo. O processo de unificação das forças democráticas e patrióticas em nosso país avança. Veja, por exemplo, como se amplia de dia a dia o campo das forças políticas que se levantam em defesa da soberania nacional, contra a entrega de nossas riquezas minerais aos monopólios norte-americanos. Veja como crescem a combatividade e a unidade da classe operária. Veja como o povo do Recife foi à rua defender o prefeito que elegeu, contra as maquinacões reacionárias do Sr. Cordeiro de Farias. O recente movimento dos estudantes e do povo carioca contra o assalto da Light à bolsa do povo é um acontecimento que traz um novo despertar político cuja importância não é possível desconhecer ou subestimar. Por sua vez, a unidade de operários, estudantes, donas de casa, pequenos e médios comerciantes e industriais em São Paulo contra as arbitrariedades do Sr. Piza e a crescente carência da vida mostram que o povo não se deixará matar de fome e que saberá encontrar as formas e os meios de unir suas forças para impor aos governantes a política democrática e progressista que reclamam os interesses do país.

Este ascenso das forças democráticas tem suas raízes na situação que atravessamos, no crescente descontentamento com o atual regime de exploração e miséria para as grandes massas trabalhadoras e de dificuldades cada vez maiores para amplos setores da burguesia nacional em consequência principalmente do monopólio norte-americano do nosso comércio com o exterior. Reflete também o ódio crescente de nosso povo ao opressor norte-americano. Além disso, a continuada diminuição da tensão internacional com o afastamento do perigo de guerra imediata e um maior estreitamento das relações pacíficas entre povos que vivem nos mais diversos regimes, bem como a atividade esclarecedora e o esforço unificador dos comunistas, muito concorrem para o avanço do processo de unificação das forças democráticas e patrióticas em nosso país.

Mas como não podia deixar de ser, este ascenso das forças democráticas choca-se com a resistência obstinada da minoria reacionária que defende suas posições e os interesses dos monopólios norte-americanos. É o caso da anistia, por exemplo, que não pôde ainda ser conquistada na amplitude reclamada por liberais e poderosas forças populares. Os inimigos do povo temem com razão o processo de crescente unificação das forças democráticas e patrióticas, tudo farão para barrá-lo, assim como tentam e continuarão tentando instaurar no Brasil uma ditadura terrorista que acabe com os últimos vestígios de liberdade e lhes permita reduzir o país à situação de colônia dos Estados Unidos. Não há dúvida, no entanto, que, se as forças democráticas e patrióticas se mantiverem vigilantes e unidas, se lutarem resolutamente, derrotarão, como já o fizeram anteriormente, todas as tentativas liberticidas do inimigo. Não há motivo, pois, para nos alarmarmos com os arrebancos da reação.

PERGUNTA — Desejamos transmitir aos nossos leitores sua opinião sobre as recentes medidas do governo contra o movimento operário e patriótico.

RESPOSTA — Os atos mais recentes do atual governo, suspendendo o funcionamento de uma associação operária e de uma organização patriótica da envergadura da Liga da Emancipação Nacional, constituem uma séria ameaça às liberdades democráticas e à soberania nacional. São os que põem a nu o caráter de classe do governo do Sr. Kubitschek e a influência que nele exercem os piores inimigos do povo, os mais descarados agentes do imperialismo norte-americano em nossa terra. Isto e mais as constantes ameaças à circulação da IMPRENSA POPULAR, o assalto policial aos depósitos de uma revista legal como PROBLEMAS, assim como as repetidas provocações de caráter anticomunista constituem em seu todo um conjunto de medidas reacionárias que revelam o esforço do governo no sentido de impor ao país um retrocesso reacionário. O mais sério, porém, é que esses atos relacionam-se intimamente com a orientação antinacional do discurso presidencial em Ribeirão Preto, tão entusiasticamente aplaudido pelos mais conhecidos serviços dos monopólios norte-americanos.

O Sr. Kubitschek equivoca-se, porém, se supõe poder enganar o povo pregando, a pretexto de combate a um chovinismo inexistente, a entrega do petróleo brasileiro e demais riquezas do país aos monopólios norte-americanos. To-

dos os patriotas conscientes sabem o quanto poderá ser útil ao desenvolvimento da economia nacional a colaboração do capital, da técnica e da ciência dos países economicamente mais avançados. No Programa do Partido Comunista declaramos expressamente que o governo democrático de libertação nacional pelo qual lutamos deve catrar a colaboração de governos e de capitalistas estrangeiros, cujos capitais possam ser úteis ao desenvolvimento independente da economia nacional, sirvam à industrialização e se submetam às leis brasileiras. Lutamos, porém, juntamente com todos os verdadeiros patriotas contra a dominação de nosso país pelos monopólios imperialistas, contra a submissão do Brasil à política de uma potência estrangeira, contra a intervenção, em nossos negócios internos, do governo dos Estados Unidos. Diante da brutal dominação dos monopólios lanques em todos os países da América Latina, dizer como o fez o Sr. Kubitschek que não temos a temer que nos explorem é pretender tapar o sol com a peneira. Os trabalhadores getulistas e todo o povo brasileiro ainda não se esqueceram do suicídio de Getúlio Vargas, por mais que alguns dirigentes do PTB pretendam enterrar sua célebre carta-denúncia e testamento político.

O Sr. Juscelino Kubitschek envereda, assim, por um mau caminho que o coloca em oposição direta com as grandes e poderosas forças que o elegeram e que posteriormente, em 11 e 21 de novembro, garantiram-lhe a posse pondo abaixo as maquinacões ditatoriais do grupelho reunido em torno dos Srs. Café Filho e Carlos Luz. Não é enveredando pelo caminho da reação e do pollicialismo, do anticomunismo sistemático que poderá o governo dar solução nos problemas que afligem o povo. O povo reclama medidas práticas contra a carestia da vida, como prometeu o Sr. Kubitschek em sua campanha eleitoral e, posteriormente, em seu discurso de 1.º de maio. Os trabalhadores precisam sem maior tardança da justa elevação do salário-mínimo. O Sr. Kubitschek está equivocando se supõe que possa por meio da reação policial descarregar nas costas das grandes massas trabalhadoras o peso das dificuldades que atravessa o país e entregar aos monopólios norte-americanos o petróleo e demais riquezas nacionais.

Ilude-se o Sr. Kubitschek se supõe, porque foi eleito pelo povo, que pode impunemente trair todos seus compromissos eleitorais e realizar como presidente constitucional aquilo que os Srs. Café Filho e Carlos Luz não conseguiram fazer por meio de um golpe de Estado. Os patriotas e democratas brasileiros já estão suficientemente experimentados para não se deixarem surpreender pelas manobras políticas que se pretendam fazer à sombra da Constituição e não aceitarão de forma alguma uma ditadura de tipo fascista a serviço dos monopólios norte-americanos. Os militares brasileiros, com as exceções conhecidas de Távora, brigadeiro Gomes, Pena Boto e poucos mais, também já demonstraram na prática que não se prestarão ao papel de carrascos do povo a serviço de uma minoria egoísta e dos monopólios norte-americanos. Quanto a nós, comunistas, apoiaremos todos aqueles que lutem contra a tentativa de impor ao país uma ditadura entreguista qualquer que seja sua forma.

PERGUNTA — Diante da atual orientação do governo, do Sr. Kubitschek, qual a posição dos comunistas?

RESPOSTA — Nossa posição é e sempre foi uma posição independente. Como já dissemos diversas vezes, apoiamos as candidaturas dos Srs. Kubitschek e Goulart porque era em torno delas que podiam reunir-se as forças antigolpistas a fim de derrotar a candidatura abertamente pró-

lanque do Sr. Távora. Sem a vitória popular nas urnas de 3 de outubro não teriam sido possíveis os movimentos de 11 e 21 de novembro e basta isto para justificar o acerto da política eleitoral que adotamos. Posteriormente, lutamos pela posse dos eleitos e aplaudimos os primeiros atos do Sr. Kubitschek suspendendo a censura à imprensa e, logo a seguir, o estado de sítio, mas simultaneamente protestamos contra as violências com que pretendeu intimidar os valentes grevistas de Barra Mansa. Agora, quando já decorreram cinco meses de sua posse e a situação das massas trabalhadoras torna-se dia a dia mais grave com o continuado encarecimento do custo da vida, reclamamos as medidas práticas contra a carestia, medidas que prometeu na campanha eleitoral, e ao mesmo tempo alertamos a todos os patriotas para que se mantenham vigilantes e lutem contra as arbitrariedades policiais, contra a tentativa de um retrocesso reacionário e em defesa da soberania nacional ameaçada.

O Partido Comunista insiste em que o essencial, no momento, é unir as mais amplas forças democráticas e patrióticas em torno das bandeiras da luta em defesa das liberdades democráticas, por uma anistia ampla e contra todas as discriminações injustas, em defesa da soberania nacional, por medidas práticas contra a carestia da vida, pela elevação dos salários e pelo estabelecimento de relações amistosas com todos os povos. Na luta por esta plataforma estendemos a mão a todos e estamos dispostos a marchar com todos e, inclusive, a apoiar o governo que se declare disposto a realizá-la. A luta por esta plataforma unitária pode e deve ter um caráter legal. É necessário estar alerta contra os que pretendem desvirtuar as justas lutas do povo, do seu caráter legal e organizado, tentando assim justificar as arbitrariedades policiais, as medidas de exceção e a necessidade de um novo estado de sítio.

A medida que a luta comum vai dissipando as desconfianças e incompreensões que ainda dividem as forças democráticas e patrióticas, a medida que as grandes massas melhor compreendem a orientação dos comunistas e deles se aproximam, as forças reacionárias tudo fazem no sentido de criar um ambiente que justifique as violências policiais. Daí, as repetidas provocações que visam envolver os comunistas e separá-los das grandes massas, acusando-os de propósitos subversivos, de autores de planos de levantes armados, de espionagem, etc. Sabemos enfrentar com serenidade e firmeza as provocações policiais, denunciá-las incansavelmente ao nosso povo, desmascará-las e, ao mesmo tempo, insistir junto às massas em que é unificando suas forças e lutando de forma organizada que derrotarão a reação e alcançarão as modificações na política interna e externa do governo reclamadas pelos supremos interesses da nação.

Cabe, pois, às forças democráticas e patrióticas manter-se vigilantes, protestarem de maneira firme e organizada contra os atos arbitrários do governo, exigirem o respeito às liberdades democráticas, especialmente neste momento ao direito de associação e de livre manifestação do pensamento, e cerrarem cada vez mais suas fileiras na luta contra as ameaças do entreguismo, em defesa da soberania nacional. Diante de cada medida reacionária do governo, de cada ameaça às liberdades e à soberania nacional é indispensável protestar, não ceder, e com a força organizada das massas obrigá-lo a recuar e, ao mesmo tempo, conquistar novas posições que permitam o ulterior desenvolvimento da democracia no país.

Em junho de 1954

INTERCAMBIO CIENTÍFICO NÃO É CASO DE POLÍCIA

O sr. Jurandir Pires Ferreira, Presidente do IBGE, visitou o cel. Luna Pedrosa, da polícia política, para saber em que circunstâncias podem ser permitidas as visitas, a diferentes regiões do nosso país, dos cientistas soviéticos que virão participar

do Congresso Internacional de Geografia a realizar-se no Rio.

Sem nenhuma dúvida, estamos diante de uma insidiosa tentativa de submeter o intercâmbio científico e as atividades culturais em nosso país ao controle da polícia. É claro que os homens de ciência brasileiros repelirão com sobrecarência tal intento. Nem os antecedentes das nossas relações com os países de diferente regime autorizam tal coisa.

Em 1946, por exemplo, durante o governo Dutra, aqui esteve uma expedição científica soviética, vinda no navio "Alexandr Griboedov", para estudar o eclipse solar observado em Araxá, Minas Gerais. Esta expedição estudou livremente o fenômeno, daí resultando observações interessantes para o desenvolvimento e o progresso da ciência.

Mais recentemente, no governo do sr. Café Filho, visitaram nosso país delegações de cancerologistas, fisiólogos e especialistas em energética, todos eles soviéticos, os quais realizaram visitas aos nossos hospitais, instituições científicas e obras públicas, como Paulo Afonso, tudo resultando num proveitoso intercâmbio.

Não tem nenhum fundamento, portanto, os suspeitos zelos do sr. Pires Ferreira que se apressa a declarar à polícia — a ser verdade o que publica o "Corrio da Manhã" de 11 do corrente — que "o acatamento às pretensões dos delegados da URSS foram encaminhadas e resolvidas por seu antecessor naquele órgão."

Na atualidade, delegações científicas e culturais soviéticas têm participado de congressos inclusive na Espanha de Franco e no Portugal de Salazar. Por que então os saudosistas da "guerra fria" tentam criar restrições inaceitáveis pela opinião pública nacional, quando as delegações brasileiras de comerciantes, industriais, desportistas, intelectuais que visitam a URSS são ali recebidas de braços abertos? Diante de fatos como essa tentativa insólita, que não pode medrar, fica a opinião pública sabendo melhor de que lado está a verdadeira "cortina de ferro". Basta para isso que tome como exemplo a calorosa acolhida da delegação parlamentar brasileira, que acaba de visitar a URSS e a China, e a compare com as cogitações políticas do sr. Pires Ferreira.

OS SERVIDORES PÚBLICOS DEBATEM REIVINDICAÇÕES

O funcionalismo público do país esteve reunido, através de seus representantes ao III Congresso Nacional dos Servidores Públicos, em Salvador, de 2 a 7 do corrente, para debater suas reivindicações e indicar medidas para conquistar melhores condições de vida e de trabalho, eleger a nova diretoria da UNPS e adotar outras resoluções de interesse do numeroso setor. O ato de encerramento do conclave, realizado no Instituto Normal da Bahia, contou com a presença do representante do governador do Estado, do prefeito interino da cidade, deputados e personalidades, além de numeroso público. Foi anunciado, na oportunidade, o resultado das eleições para renovação da diretoria, que deram ao sr. Lício Hauer 306 dos 308 votos computados para a presidência da entidade. Os srs. Edgard Leite Ferreira e Damaso Barreira Alves foram eleitos para a vice-presidência e secretaria-geral, respectivamente.

A EDIÇÃO DE «PROBLEMAS» DEDICADA AO XX CONGRESSO DO P. C. U. S.

Problemas

REVISTA MENSAL DE CULTURA POLÍTICA
Diretor: BIÓGENES ARRUDA

XX CONGRESSO DO PARTIDO COMUNISTA DA UNIÃO SOVIÉTICA

73

Uma importante contribuição ao estudo dos materiais do XX Congresso do Partido Comunista da União Soviética acaba de ser oferecida ao público brasileiro pela revista "Problemas". O número 73 de "Problemas", correspondente aos meses de março a junho, contém uma série de informes, resoluções e discursos dos membros efetivos e suplentes do Presidium do P.C.U.S. os quais constituem os mais destacados pronunciamentos feitos no decorrer dos trabalhos do Congresso.

Além dos informes de N. S. Kruschiov e N. A. Bulgânin e das Diretivas

do XX Congresso para o VI Plano Quinquenal da U.R.S.S., contém o número especial de "Problemas" dedicado ao XX Congresso os discursos pronunciados por Mikoian, Molotov, Malenkov, Kaganovitch, Vorochilov, Súslor, Pervukin, Saburov, Kiritchenko, Chepilov, Chvernik, Jukov, Fertseva, Brejniev e Muktidinov. Partindo das teses expostas nos Informes de Kruschiov e Bulgânin, tais discursos abordam problemas teóricos, de política internacional e da situação interna da União Soviética de modo a oferecerem uma visão de conjunto do desenvolvimento contemporâneo.

Atenta Contra os Interesses Nacionais A Protelação do Reatamento Com a URSS

O VICE-PRESIDENTE JOÃO GOULART REAFIRMA A NECESSIDADE DE INTERCAMBIO COM O MERCADO SOCIALISTA
★ UM COMENTARIO DO «OBSERVADOR ECONOMICO E FINANCEIRO» ★ DADOS IMPRESSIONANTES DO RELATORIO ANUAL DO BANCO DO BRASIL

Numa entrevista à imprensa de Montevideu, o sr. João Goulart, vice-presidente da República, reafirmou a necessidade do estabelecimento de relações comerciais entre o Brasil, a União Soviética e demais países do campo socialista. «Entendo — declarou — que devemos comprar a quem nos compra e vender a quem nos vende».

O sr. Goulart reafirma, apenas, o que já é um reclamo unânime do povo brasileiro, assim como de amplos setores da indústria, do comércio e da agricultura. O próprio Presidente da República, sr. Juscelino Kubitschek, quando candidato e ainda depois de proclamado eleito, reconhecia que esta exigência — relações com o mundo socialista — era um «consenso nacional».

KUBITSCHKEK SABOTA O REATAMENTO

Entretanto, apesar deste reconhecimento, o governo do sr. Kubitschek não move uma palha para o restabelecimento de trocas comerciais e de relações diplomáticas com a União Soviética e a República Popular da China. E isto, apesar de duas entrevistas do marechal Bulgânin, abrindo o caminho para negociações neste sentido com os governos latino-americanos.

Não faz muito, revelando o propósito de pôr uma pedra em cima do assunto, pois assim exigem os monopolistas lanques, o sr. Kubitschek declarava à imprensa: «Nem nós fizemos propostas à Rússia sobre relações comerciais, nem a Rússia nos dirigiu propostas nesse sentido». E neste ponto morto pretende o sr. Kubitschek deixar o assunto que, uma publicação conservadora como o «Observador Econômico e Financeiro» (número de junho do corrente) reconhece «nos seria muito proveitoso, não apenas do ponto de vista estritamente comercial, como até mesmo do ponto de vista político».

CRIME CONTRA A NAÇÃO

Cada dia que o atual governo deixa passar sem tomar as providências necessárias ao estabelecimento de relações com a URSS e a China é um crime que comete contra o país.

Aliás, é um órgão oficial — o Banco do Brasil — quem reconhece, indiretamente, a situação catastrófica em que

mergulha nosso comércio exterior em virtude de sua subordinação total ao mercado único norte-americano. Em seu relatório anual, correspondente a 1955, a diretoria do Banco do Brasil depois de assinalar a redução em valor, de nosso comércio internacional (exportamos maior quantidade de mercadorias, mas recebemos menor quantidade de dinheiro) focaliza as consequências desta situação:

1 — Redução nas importações de produtos essenciais ao desenvolvimento econômico do país;

2 — O aumento do custo de vida, através da alta dos preços, cuja média se elevou (em consequência do decréscimo das exportações e de nossas divisas no exterior, isto é, dos dólares que obtemos com a venda de nossas mercadorias), sobre a de 1954, em quase 100 por cento nas 1ª e 2ª categorias».

No ano passado, as manipulações dos preços do café, do cacau e do algodão pelos monopolistas norte-americanos ocasionaram uma baixa de 28 a 35 por cento nos preços desses produtos, nos mercados lanques, resultando numa baixa de 241 milhões de dólares no valor dos embarques desses três produtos brasileiros.

Esta situação calamitosa seria evitada facilmente se, em lugar de submeter o Brasil à ditadura dos preços que os monopolistas norte-americanos exercem sobre os nossos produtos, o governo do sr. Kubitschek comercializasse livremente com todos os países e, particularmente, com o grande mercado socialista.

MOBILIZAR AMPLAS MASSAS NA LUTA PELO SALÁRIO-MÍNIMO

VEM CRESCENDO em todos os Estados a luta dos trabalhadores pela conquista dos novos níveis do salário-mínimo. Semem eles que só através da luta poderão derrotar todas as manobras e ameaças de que lançam mão seus exploradores para impedir que conquistem esta justa e necessária reivindicação salarial.

O atual presidente da República, durante a campanha eleitoral, prometeu satisfazer as necessidades dos trabalhadores. Depois de empossado renovou esta promessa em várias ocasiões, particularmente no discurso de 1º de Maio, quando reafirmou que o salário-mínimo em vigor estava em desacordo com o atual custo da vida e prometeu os novos níveis para junho, acompanhados de medidas contra a alta dos preços, afim de garantir o poder aquisitivo dos salários.

Na realidade os fatos contrariam todas estas promessas. A política que vem sendo em prática é a de descarregar as dificuldades econômicas do país nas costas das massas laboriosas. Basta verificarmos o que podemos comprar para nossa alimentação, o que gastamos com transportes, habitação, vestuário e medicamentos para se ter a confirmação de que no conjunto das despesas o aumento do custo da vida, no seu governo, já ultrapassou cem por cento.

Em Recife, um estudo realizado recentemente pelos sindicatos sobre as indispensáveis necessidades mensais de uma família de 5 pessoas, chegou à conclusão de que são precisos 21.000,00 cruzeiros (ou sejam: 4.200,00 cruzeiros por pessoa) quando o salário-mínimo vigente é de 1.600,00 cruzeiros. O senhor Kubitschek, não poden-

do encobrir a realidade, procura manobrar com objetivo de adiar cada vez mais a decretação do novo salário-mínimo. Através do ministro do Trabalho protelou o máximo a reestruturação das comissões de salário-mínimo, só o fazendo sob a pressão dos trabalhadores. Comprometido com os patrões, diz ao Ministro do Trabalho que não aceitará nenhum nível superior aos calculados pelo SEPT. Este órgão a serviço do governo conclui que o salário-mínimo no Distrito Federal deve ser de 3.400,00 cruzeiros.

Um dos instrumentos com que conta o sr. Juscelino para atender seus compromissos com os patrões são certos presidentes das comissões de revisão do salário-mínimo, que estão votando de acordo com os vogais patronais.

Há, porém, exceções, como no Distrito Federal.

Outras manobras protelatórias vão surgindo. Uma delas é a falsa teoria de que o aumento do salário-mínimo provoca o aumento do custo da vida, o desemprego, o fechamento de fábricas, etc. Para demonstrar a inconsistência dessas teorias patronais argumentamos com dados oficiais do IBGE. Este órgão oficial, em um levantamento realizado em 100 municípios que abarcam 80% da produção industrial do país, encontrou os seguintes resultados:

Valor total da produção: 16.778.000.000,00. Despesas de consumo: 8.045.642.000,00. Despesas com salários: 2.094.000.000,00. Lucros líquidos: 6.600.000.000,00.

Isto prova que mesmo dobrando não somente o salário-mínimo, mas todos os sa-

lários, os industriais ainda ficariam com um lucro líquido de 48%, o que já é uma taxa de lucro elevada. Mas os patrões não estão dispostos a ceder com facilidade. Em inúmeros Estados estão apelando para a justiça afim de que esta anule as primeiras vitórias já conquistadas, como aconteceu em Minas Gerais, onde os patrões tiveram ganho de causa.

Tudo isto visa adiar ao máximo a decretação do salário mínimo e, ao mesmo tempo, conseguir que, quando este for decretado, o seja em bases injustas. Os trabalhadores sabem que a luta será árdua. Inúmeros são os obstáculos a transpor. Mas a sua decisão de conquistar a vitória já começa a se expressar na greve de 3 dias no Maranhão, na greve do proletariado gaúcho, etc.

As organizações sindicais, recorrendo ao seu arsenal de experiências das lutas passadas, já se reuniram na capital da República com o objetivo de discutir o caminho a seguir para a vitória. Os trabalhadores e suas organizações sindicais saberão aproveitar as experiências da campanha passada. Foi a organização de uma comissão nacional apoiada nas comissões estaduais, municipais e particularmente nas comissões de locais de trabalho, que coordenou nacionalmente a luta, reforçada por iniciativas como assembleias permanentes, comícios, passeatas, milhões de assinaturas nos memoriais dirigidos

RAMIRO LUCHESI

ao governo, a demonstração dos lucros dos patrões, etc.

Foi esta atividade que permitiu mobilizar milhões de trabalhadores da cidade e do campo, os que seriam atingidos diretamente pelo salário-mínimo e os que seriam indiretamente através do reajustamento dos salários. Foi esta mobilização, foi a participação das mais amplas massas na luta que obrigou o governo a decretar o salário-mínimo, a justiça a reconhecer sua justiça e os patrões a pagarem o novo aumento.

O proletariado brasileiro saberá utilizar estes ensinamentos para a conquista dos novos níveis de salário-mínimo no prazo mais rápido possível e de acordo com as tabelas que vêm defendendo.

IMPRESSONANTE DEPOIMENTO DE UMA VIAGEM AOS PAÍSES DO LESTE

O DEPUTADO UDENISTA NEWTON CARNEIRO, NARRA À CÂMARA, AS IMPRESSÕES DA DELEGAÇÃO DE PARLAMENTARES BRASILEIROS QUE VISITOU OS PAÍSES SOCIALISTAS.

Narrando à Câmara suas impressões sobre os países socialistas que visitou, integrando uma delegação de parlamentares brasileiros, o sr. Newton Carneiro (UDN do Paraná) advogou, com veemência, o estabelecimento de relações diplomáticas com a União Soviética, a Hungria e a România.

Antes, porém, despertando vivo interesse do plenário, o deputado udenista relatou o grande progresso econômico e cultural que pôde observar durante sua visita à URSS, Tchecoslováquia, Iugoslávia, Polónia, Hungria e România. «A Tchecoslováquia, disse, deu aos deputados brasileiros a impressão de um país de progresso inigualado. O nível de vida do povo nos países socialistas, afirmou, melhora constantemente, através de repetidas baixas de preços. Respondendo a um aparte, disse ainda que nada viu que autorizasse a crer na existência de qualquer perseguição religiosa».

Sobre as possibilidades de um amplo intercâmbio comercial com esses países, o sr. Newton Carneiro lembrou a grande necessidade e o crescente consumo do café brasileiro em todos eles. No ano passado, por exemplo, a Tchecoslováquia importou 4.800 toneladas de café, mas essa importação pode subir rapidamente para 15.000 toneladas. Em Moscou, disse, é muito grande o consumo de café brasileiro, adquirido por elevados preços, através da Inglaterra. Em face do alarmante declínio de nossas exportações cafeeiras — prosseguiu — encontraríamos uma solução para a crise vendendo nosso produto diretamente aos soviéticos. Trata-se de um mercado elástico e pouco exigente, no qual poderíamos colocar produto de qualidade não aprimorada. Além disso a União Soviética poderia constituir a roldana capaz de impulsionar nosso comércio com os restantes países socialistas.

O discurso do sr. Newton Carneiro foi entusiasticamente aplaudido pelo plenário. O deputado Flores da Cunha prepôs à mesa — que aceitou a sugestão — fosse o discurso impresso em separado e fornecido aos deputados, senadores e membros do Executivo.

Importante Declaração do Conselho Mundial da Paz

“O BIRÓ do Conselho Mundial da Paz considera que a nova situação internacional exige não somente novos esforços, como também uma transformação profunda das concepções e métodos da ação pela paz. Por sua parte, o Biró está resolvido a realizar esses esforços e essas transformações”.

Estas são palavras da Declaração do Biró do C.M.P., que se reuniu em Paris (25-26 de junho) para discutir a situação internacional e as atividades de organização. A Declaração assinala que o alívio da tensão internacional criou condições novas para a vida dos Estados e abriu caminho a uma maior compreensão e liberdade para os povos. Fortaleceram-se as correntes de neutralismo e de independência que existem em numerosos países.

Mas — constata o Biró do C.M.P. — prosseguem a corrida armamentista, as experiências atômicas e com novas armas nuclea-

res. É, pois, necessário que as forças pacíficas se congreguem para dissipar, tanto no Oeste como no Leste, a desconfiança que ainda paralisa a cooperação entre os Estados e a solução dos graves problemas internacionais.

“Nestas condições — prossegue — o Conselho Mundial da Paz buscará constantemente o contato com todas as organizações que trabalham pela paz. Deseja estabelecer com elas um diálogo e empreender certas ações comuns dentro do respeito às peculiaridades e as suas respectivas posições. Considera que esta ação deve prosseguir com rigorosa independência em relação aos governos e aos partidos políticos, para benefício exclusivo da paz. Por sua conta procederá a todas as transformações, a todas as adaptações que facilitem essa tarefa comum. Espera que todos os demais grupos ou associações farão um esforço por chegar à necessária coordenação das atividades pela paz”.

Como Foi Superado na URSS o Culto à Personalidade de Stálin

Resolução do Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética

O Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética constata com satisfação que as decisões das históricas sessões do XX Congresso obtiveram a aprovação total e o apoio entusiástico de todo o nosso Partido, de todo o povo soviético, dos partidos comunistas e operários irmãos, dos trabalhadores da grande comunidade de países socialistas, de milhões de homens nos países capitalistas e coloniais. Isto é natural, pois o XX Congresso, que constituiu uma nova etapa importante no desenvolvimento criador do marxismo-leninismo, fez uma análise profunda da situação exterior e interna atual; armou o povo soviético com um plano grandioso de novas lutas para a edificação do comunismo; abriu novas perspectivas para as ações unitárias de todos os partidos da classe operária a fim de conjurar o perigo de uma nova guerra e servir à causa dos trabalhadores.

Executando as decisões do XX Congresso do Partido Comunista da União Soviética, o povo soviético, sob a direção do Partido Comunista, obtem novos e notáveis êxitos em todos os domínios da vida política, econômica e cultural do país. Os soviéticos cerram fileiras ainda mais estreitamente em torno de seu Partido Comunista e desenvolvem grande atividade criadora na luta pelo cumprimento das tarefas traçadas pelo XX Congresso.

O período decorrido desde a realização do Congresso mostrou, ao mesmo tempo, a grande significação de suas decisões no que concerne ao movimento comunista e operário internacional, no que concerne à luta de todas as forças progressistas para a consolidação da paz em todo o mundo.

As importantes teses do Congresso sobre a coexistência pacífica dos Estados de regimes sociais diferentes, sobre a possibilidade de se impedirem as guerras na época atual, sobre as diferentes formas de passagem dos países ao socialismo tiveram uma influência favorável na situação internacional; elas contribuem para a distensão, para o fortalecimento da unidade de ação de todas as forças que se batem pela paz e a democracia, para a consolidação de posições do sistema socialista mundial.

Se, entre os soviéticos, entre os trabalhadores dos países de democracia popular e do mundo inteiro, as decisões históricas do XX Congresso suscitaram um grande entusiasmo, nova onda ascendente de iniciativas criadoras e de energias revolucionárias, elas provocaram o temor e a irritação no campo dos inimigos da classe operária. Os meios reacionários dos Estados Unidos e de algumas outras potências capitalistas estão visivelmente inquietos com o grande programa de luta pela consolidação da paz traçado pelo XX Congresso do Partido Comunista da União Soviética. A inquietação deles cresce na medida em que este programa é ativo e sistematicamente realizado.

Por que os inimigos do comunismo e do socialismo concentram o fogo sobre as falhas que o Comitê Central de nosso Partido denunciou perante o XX Congresso? Eles atuam, assim, para desviar a atenção da classe operária e de seu partido das questões capitais formuladas pelo XX Congresso e que abrem caminho para novos êxitos da causa da paz, do socialismo, da unidade da classe operária.

As decisões do XX Congresso do Partido, a política exterior e interior do governo suscitaram a confusão nos meios imperialistas dos Estados Unidos e de outros países. A política exterior audaz e consequente da U.R.S.S. pela consolidação da paz e a colaboração entre os Estados, qualquer que seja seu regime social, encontra apoio entre as amplas massas populares de todos os países. Ela amplia a frente dos Estados pacíficos e provoca uma crise profunda na política da guerra fria que conduz aos blocos militares e à corrida aos armamentos. Não é casual o fato de que sejam os meios imperialistas dos Estados Unidos os que levantam maior grita a propósito do culto à personalidade na União Soviética. Eles se agarraram aos aspectos negativos do culto à personalidade e puderam utilizá-los em sua luta contra o socialismo. Hoje, quando nosso Partido luta corajosa e vitoriosamente contra as consequências do culto à personalidade, os imperialistas vêem nisto um fator que acelera a marcha de nosso país para o comunismo e enfraquece as posições do capitalismo.

Esforçando-se por enfraquecer o grande poder de atração das decisões do XX Congresso do Partido Comunista da União Soviética e sua influência sobre as amplas massas populares, os ideólogos do capitalismo recorrem a todas as intrigas e manobras possíveis para desviar a atenção dos trabalhadores das idéias de vanguarda que os entusiasma e que o mundo socialista realiza aos olhos da humanidade. Nestes últimos tempos, vimos desenvolver-se na imprensa burguesa uma grande campanha de calúnias antisoviéticas, para as quais, os meios reacionários tentam encontrar pretexto em certos fatos ligados à condenação do culto à personalidade de Stálin pelo Partido Comunista da União Soviética. Os organizadores desta campanha empenham todos os seus esforços a fim de «remexer a lama» e ocultar o fato de que se trata de uma etapa ultrapassada na vida do país dos Soviets. Querem também ocultar e deformar o fato de que, durante os anos transcorridos depois da morte de Stálin, o Partido Comunista e o governo soviéticos lutam com uma constância e resolução excepcionais para eliminar as consequências do culto à personalidade e cumprir, com êxito, novas tarefas para consolidar a paz e edificar o comunismo no interesse das grandes massas populares.

Entregando-se a esta campanha de calúnias, os ideólogos da burguesia esforçam-se inutilmente, uma vez mais, por abalar a confiança dos trabalhadores no primeiro Estado socialista do mundo — a U.R.S.S., e criar a perplexidade nas fileiras do movimento comunista e operário internacional. A História ensina que os inimigos da unidade internacional do proletariado esforçaram-se, bastantes vezes no passa-

do, por utilizar os fatores que lhes pareciam favoráveis para romper a unidade internacional dos Partidos Comunistas e Operários, para dividir o movimento operário internacional, para enfraquecer as forças do campo socialista.

Mas, a cada uma dessas investidas, os Partidos Comunistas e operários desarmaram as manobras dos inimigos do socialismo; tornaram cada vez mais compactas as suas fi-

Os Princípios do Marxismo-Leninismo e o Culto da Personalidade

Criticando o culto à personalidade, o Partido apoia-se sobre os princípios do marxismo-leninismo. Há três anos, já, que nosso Partido trava uma luta consequente contra o culto à personalidade de Stálin e desenvolve esforços incessantes para superar suas prejudiciais consequências. Esta questão ocupou, naturalmente, um lugar importante nos trabalhos do XX Congresso do Partido Comunista da União Soviética e em suas decisões. O Congresso indicou que o Comitê Central interveio logo como era necessário e quando foi possível contra o culto à personalidade cuja propagação rebaixava o papel do Partido e das massas populares, rebaixava o papel da direção coletiva no Partido e levava, muitas vezes, a sérios erros no trabalho e a grosseiras violações da legalidade socialista. O Congresso encarregou o Comitê Central de tomar medidas sistemáticas para pôr fim a este culto estranho ao marxismo-leninismo, para liquidar suas consequências em todos os domínios da atividade do Partido e do Estado, bem como do trabalho ideológico e para aplicar estritamente as normas da vida do Partido e os princípios da direção coletiva partidária elaborados pelo grande Lênin.

Na luta contra o culto à personalidade, o Partido é orientado pelos conhecidos princípios do marxismo-leninismo sobre o papel das massas populares, do partido e dos indivíduos na história, bem como da inadmissibilidade do culto à personalidade de um dirigente político, qualquer que seja a eminência de seus méritos. O fundador do comunismo científico, Karl Marx, expressava sua hostilidade «a todo culto à personalidade», afirmando que sua adesão e a de Frederico Engels à Liga dos Comunistas fôra subordinada à condição de que se suprimisse nos estatutos tudo o que pudesse contribuir a uma vã adoração das autoridades.

Quando criou o nosso Partido Comunista, Lênin lutava implacavelmente contra a concepção antimarxista do «herói», da «massa», e não admitia, de nenhum modo, que se opusesse o herói isolado às massas populares.

«O espírito de dezenas de milhões de criadores — dizia ele — gera alguma coisa infinitamente maior que o dom de previsão mais eminente e genial».

Ao colocar a questão da luta contra o culto à personalidade de Stálin, o Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética apoiou-se no fato de que o culto à personalidade é irreconciliável com a natureza do regime socialista e que se tornou um freio ao desenvolvimento da democracia soviética e à passagem da sociedade soviética ao comunismo.

Por iniciativa do Comitê Central, o XX Congresso julgou necessário falar corajosa e abertamente das graves consequências do culto à personalidade, das sérias faltas cometidas durante o último período da vida de Stálin e clamar todo o Partido a pôr fim a este culto e, através dos esforços de todos, liquidar as suas consequências. Assim

leiras, mostrando o quanto é indestrutível sua unidade política e inabalável sua fidelidade aos ideais do marxismo-leninismo.

Os partidos comunistas e operários irmãos, ainda desta vez, desarmaram a tempo a manobra dos inimigos do socialismo e dão-lhes a resposta oportuna. Entretanto, não seria justo fecharmos os olhos ao fato de que alguns de nossos amigos, no estrangeiro, não analisaram até ao fim a questão do culto à personalidade e de suas consequências, e que chegaram algumas vezes a emitir julgamentos errôneos sobre alguns aspectos ligados ao culto à personalidade.

procedendo, o Comitê Central sabia perfeitamente que o reconhecimento franco dos erros cometidos traria certos inconvenientes e certa desorientação dos quais os inimigos poderiam utilizar-se. A autocritica corajosa e implacável na questão do culto à personalidade forneceu um novo testemunho evidente da força e do vigor de nosso Partido e do regime socialista soviético. Pode-se dizer, com convicção, que nenhum dos partidos dirigentes dos países capitalistas jamais teria ousado dar semelhante passo. Ao contrário, eles procurariam silenciar e esconder ao povo fatos tão desagradáveis. Mas o Partido Comunista da União Soviética, educado nos princípios revolucionários do marxismo-leninismo disse toda a verdade, por mais amarga que fosse. O Partido deu este passo por sua própria vontade, guiando-se por questões de princípios. Ele se apoia no fato de que, ainda que a tomada de posição contra o culto de Stálin acarreta algumas dificuldades, em sua perspectiva histórica, do ponto dos interesses fundamentais e dos objetivos finais da classe operária, terá um resultado positivo imenso. Por isso mesmo temos firme garantia de que nunca mais o culto à personalidade poderá ressurgir no Partido e no país que, para o futuro, a direção do Partido e do país será coletiva conforme à política marxista-leninista, ao desenvolvimento da democracia do Partido com a participação ativa e criadora de milhões de trabalhadores e o ascenso geral da democracia soviética.

Lutando resolutamente contra o culto à personalidade e suas consequências, submetendo a uma crítica aberta os erros que ele engendrou, o Partido demonstrou uma vez mais, sua fidelidade aos princípios imortais do marxismo-leninismo, seu devotamento aos interesses do povo, sua preocupação em criar as melhores condições possíveis para desenvolver a democracia no Partido e a democracia soviética no interesse da construção do comunismo em nosso país.

O C.C. do P.C.U.S. constata que o exame da questão do culto à personalidade e de suas consequências pelas organizações e assembléias dos trabalhadores foi assinada pela participação muito ativa dos membros do Partido e dos sem-partido e que o C.C. do P.C.U.S. encontrou no Partido e no povo um acórdio e apoio completos à sua linha política. Os fatos revelados pelo Partido sobre as violações da legalidade socialista e outras faltas decorrentes do culto à personalidade de Stálin suscitaram, naturalmente, sentimentos de amargura e de profundo pesar. Mas os soviéticos compreendem que a condenação do culto à personalidade era indispensável no interesse da edificação do comunismo da qual participam ativamente. O povo soviético val, como o Partido, adotar sistematicamente medidas práticas para suprimir as consequências do culto à personalidade em todos os domínios da vida do Partido e do Estado, na atividade econômica e cultural.

II — Em Que Condições o Culto de Stálin Pôde Desenvolver-se?

Como foi possível que o culto à personalidade, com todas as suas consequências negativas, tivesse surgido e desenvolvido nas condições do regime socialista soviético? Para examinar esta questão, é necessário ter em vista tanto as condições históricas objetivas concretas nas quais se construiu o socialismo na U.R.S.S., como alguns fatores subjetivos ligados às características pessoais de Stálin.

AS CONDIÇÕES HISTÓRICAS

A Revolução socialista de Outubro entrou na História como um exemplo clássico de transformação revolucionária da sociedade capitalista realizada sob a direção da classe operária. Seguindo o exemplo do combate heróico do Partido bolchevique e do primeiro Estado socialista do mundo, a U.R.S.S., os Partidos Comunistas dos outros países, todas as forças progressistas e democráticas estudam a experiência da solução das questões sociais fundamentais tais como elas se colocam na etapa social presente. No curso da edificação da sociedade socialista que os trabalhadores de nosso país realizam há cerca de 40 anos, uma enorme experiência foi acumulada. Ela é estudada pelos trabalhadores dos outros países socialistas que a assimilam de maneira criadora, adaptando-a às suas condições concretas.

Esta experiência da edificação de uma sociedade socialista foi a primeira na História. Ela se constituiu na procura de seu caminho, verificando na prática muitas verdades que até então, só eram conhecidas pelos socialistas em suas linhas gerais e de maneira teórica. Durante mais de um quarto de século, o país dos Soviets foi o único país que mostrava à humanidade o caminho do socialismo. Nas condições do cerco capitalista, ele era uma espécie de fortaleza sitiada. Após a intervenção dos quatorze Estados, de 1918 a 1920, os inimigos do país dos Soviets, no oeste e no leste, continuaram a preparar novas «cruzadas» contra a U.R.S.S. Seus inimigos enviaram à U.R.S.S. um grande número de espiões e agentes diversionistas, esforçando-se por todos os meios para derrubar o primeiro Estado dos trabalhadores. A ameaça de nova agressão imperialista contra a U.R.S.S.,

agravou-se, particularmente, após a tomada do poder pelo fascismo na Alemanha, em 1933. Os fascistas proclamavam que seu objetivo era o aniquilamento do comunismo, o aniquilamento da União Soviética, primeiro Estado dos trabalhadores do mundo. Todos se recordam da conclusão do «pacto antikomintern», do eixo «Roma-Berlim-Tóquio» que tinha o apoio ativo das forças de toda a reação internacional. Enquanto crescia a ameaça de nova guerra e as potências ocidentais rejeitavam as medidas propostas, em diversas ocasiões, pela U.R.S.S. para pôr um freio ao fascismo e organizar a segurança coletiva, o país dos Soviets foi constrangido a mobilizar seus recursos para fortalecer sua defesa e lutar contra as manobras hostis dos países capitalistas que cercavam a União Soviética. O Partido devia educar todo o povo no espírito de uma vigilância constante e alertá-lo para que estivesse sempre mobilizado diante dos inimigos externos.

As manobras da reação internacional eram tanto mais perigosas quanto, no interior do país, se travava há tempos uma cruel luta de classes para resolver a questão de saber «quem vencerá».

Após a morte de Lênin, as tendências sediciosas manifestaram-se, ainda mais, dentro do Partido: trotskistas, oportunistas de direita, nacionalistas burgueses que rejeitavam a teoria leninista segundo a qual o socialismo podia construir-se num só país, rejeição que, na realidade, conduzia à restauração do capitalismo na U.R.S.S. O Partido travou uma luta implacável contra esses inimigos do leninismo.

Realizando os preceitos de Lênin, o Partido Comunista lançou-se no caminho da industrialização socialista e da coletivização da agricultura e promoveu a «volução cultural». Para resolver os imensos problemas da edificação do socialismo num só país, o povo soviético e o Partido Comunista tiveram de superar dificuldades e obstáculos incaláveis. Nosso país, num período histórico muito curto e sem qualquer espécie de ajuda econômica do exterior, liquidou seu atraso secular e reconstruiu toda a sua economia em bases novas, em bases socialistas.

Estas circunstâncias internas e externas complexas exigiam uma disciplina de ferro e uma vigilância constantemente acrescida, a centralização mais rigorosa da direção, o que

Como Foi Superado na URSS o

devia, forçosamente, provocar consequências negativas sobre o desenvolvimento de certas formas da democracia. Na dura luta contra todo o mundo do imperialismo, nosso país teve de recorrer a certas limitações da democracia justificadas pelo lógica do combate de nosso povo nas condições do cerco capitalista. Mas, essas limitações eram então consideradas temporárias pelo Partido e pelo povo e deviam ser abolidas à medida que se reforçasse o Estado soviético e que se desenvolvessem as forças da democracia e do socialismo em todo o mundo. O povo aceitou conscientemente esses sacrifícios temporários verificando, a cada dia, os êxitos contínuos do regime soviético.

Todas essas dificuldades no caminho da edificação do socialismo foram superadas pelo povo soviético, sob a direção do Partido Comunista e de seu Comitê Central, que seguiram sempre a linha geral traçada por Lênin.

Foi o povo soviético quem, na história do mundo, se tornou o campeão da vitória do socialismo em nosso país, apesar de cerco de forças hostis e sob a ameaça constante de um ataque do exterior.

No curso dos primeiros quinquênios, este país economicamente atrasado deu um salto gigantesco no seu desenvolvimento econômico e cultural graças à tensão heróica das forças do povo e do Partido. Os êxitos na edificação do socialismo permitiram a elevação do nível de vida dos trabalhadores e a liquidação, para sempre, do desemprego. Uma grande revolução cultural realizou-se em nosso país. Num curto espaço de tempo, o povo soviético formou numerosos quadros técnicos que atingiram o nível do progresso técnico mundial e que deram à ciência e à técnica soviéticas um dos primeiros lugares no mundo. O inspirador e organizador dessas vitórias foi o grande partido dos comunistas. Os trabalhadores de todo o mundo convenceram-se, pelo exemplo edificante da U.R.S.S., que, se tomam o poder em suas mãos, os operários e camponeses podem, sem capitalistas e latifundiários, edificar e desenvolver seu Estado socialista que expresse e defenda os interesses das amplas massas populares. Tudo isso exerceu o papel galvanizador no crescimento da influência dos partidos comunistas e operários de todo o mundo.

ALGUNS TRAÇOS DO CARÁTER DE STÁLIN

Stálin ocupou, durante muito tempo, o posto de secretário geral do Comitê Central do Partido e, com outros dirigentes, lutou ativamente para realizar os preceitos de Lênin. Foi devotado ao marxismo-leninismo, e, como teórico e grande organizador, pôs-se à frente da luta do Partido contra os trotskistas, os oportunistas de direita, os nacionalistas burgueses, contra as maquinações dos países capitalistas que cercavam a U.R.S.S. Nesta luta política ideológica, Stálin adquiriu uma grande autoridade e grande popularidade. Entretanto, ele começou a relacionar indebitamente seu nome a todas as nossas grandes vitórias. Os êxitos obtidos pelo Partido Comunista e pelo País dos Soviets, assim como os elogios que lhe eram dirigidos, subiram à cabeça de Stálin. Nessas condições, vimos desenvolver-se progressivamente o culto à personalidade de Stálin.

O desenvolvimento do culto à personalidade foi favorecido, em grande dose, por alguns traços pessoais de Stálin, dos quais Lênin já havia mostrado o caráter negativo.

Em fins de 1922, Lênin dirigiu ao Congresso do Partido uma carta, na qual escrevia:

«O camarada Stálin tornou-se secretário geral e concentrou em suas mãos uma soma de poder imenso que, duvido possa sempre utilizá-la com a paciência necessária». Num complemento a esta carta, escrito em meados de janeiro de 1923, Lênin retorna à questão de algumas características pessoais de Stálin que são intoleráveis num dirigente. «Stálin é bastante bruto, escrevia Lênin, e êsses defeitos ainda toleráveis em nossas fileiras e em nossas relações pessoais entre comunistas são totalmente inadmissíveis na função de secretário geral. Eis porque proponho aos camaradas procurarem um meio de retirar Stálin deste posto e substituí-lo por outro que, em tudo o mais, não se diferencie do camarada Stálin, senão por esta vantagem de ser mais paciente, mais leal, mais polido e mais cheio de afeição pelos camaradas, menos caprichoso, etc.»

No XIII Congresso do Partido, que se realizou após a morte de Lênin, essas cartas foram levadas ao conhecimento dos delegados. Após o estudo desses documentos, julgou-se razoável conservar Stálin no posto de secretário geral, esperando-se que ele levaria em conta a crítica de Lênin, tirando dela todas as conclusões necessárias.

Conservado no cargo de secretário-geral do Comitê Central, Stálin teve em conta, durante um primeiro período, as observações de Lênin, após a morte deste. Entretanto, posteriormente, Stálin, exagerando desmesuradamente a importância de seus méritos, persuadiu-se de que era infalível. Algumas limitações da democracia interna no Partido e da democracia soviética eram inevitáveis nas condições da luta encarniçada contra o inimigo de classe e de seus agentes e, mais tarde, nas condições da guerra contra os invasores fascistas alemães: Stálin procurou fazer dessas restrições a regra na vida interna do Partido e do Estado, violando brutalmente os princípios leninistas de direção. As reuniões plenárias do Comitê Central e os Congressos do Partido deixaram de ser realizados regularmente e, a seguir, não foram mais convocados durante muitos anos. Stálin fugiu, de fato, a qualquer crítica.

Grande prejuízo trouxe à causa da edificação do socialismo, ao desenvolvimento da democracia no interior do Partido e do Estado, a fórmula errônea de Stálin segundo a qual a luta de classes agravar-se-ia de mais em mais à medida que a União Soviética avançasse no caminho do socialismo. Esta fórmula, válida somente para uma etapa determinada do período de transição, quando era necessário resolver a questão de saber «quem vencerá?» quando a luta de classes encarniçada prosseguia para a construção das bases do socialismo, foi colocada em primeiro plano em 1937, num momento em que o socialismo já estava vitorioso em nosso país e liquidadas as classes exploradoras e suas bases econô-

micas. Em princípio, esta fórmula errônea permitiu justificar as violações mais brutais da legalidade socialista e as repressões em massa.

Foi precisamente nessas condições que se deu uma situação especial aos órgãos de segurança do Estado, aos quais se concedeu uma enorme confiança, pois eles prestavam incontestáveis serviços ao povo e ao país no domínio da defesa das conquistas da Revolução. Durante muito tempo, os órgãos de segurança do Estado justificaram esta confiança, e sua posição especial não trouxe nenhuma ameaça. As coisas mudaram quando o controle desses órgãos pelo Partido e o governo foi, progressivamente substituído pelo controle pessoal de Stálin, que muitas vezes substituiu o exercício normal da justiça por suas decisões pessoais. A situação complicou-se ainda mais quando os órgãos de segurança do Estado caíram sob o controle de Béria, este agente do imperialismo internacional. Sérias violações da legalidade soviética foram cometidas e procederam-se a repressões em massa. As maquinações desses inimigos trouxeram a difamação e sofrimentos injustos para numerosos comunistas e sem-partido honestos.

POR QUE STÁLIN NÃO PODIA SER AFASTADO DA DIREÇÃO

O XX Congresso do Partido e toda a política do Comitê Central, após a morte de Stálin, mostram claramente que, dentro do Comitê Central e do Partido existia um núcleo leninista de dirigentes que compreenderam, com justeza, que certas exigências tinham amadurecido quer no domínio da política interna como no domínio da política exterior. Não se pode dizer que não tenha havido oposição aos aspectos negativos ligados ao culto à personalidade e que freavam a marcha do socialismo para diante. Além disso, houve determinados períodos, por exemplo os anos de guerra, durante os quais os atos pessoais de Stálin achavam-se muito limitados e as consequências negativas das ilegalidades, do arbítrio, etc., se encontravam sensivelmente enfraquecidos.

Sabe-se que, precisamente durante a guerra, os membros do Comitê Central e eminentes chefes militares soviéticos tiveram uma parte determinada nas responsabilidades da retaguarda e da frente, quando tomavam, por si mesmos, decisões e que, com as organizações locais do Partido e dos Soviets, asseguraram a vitória do povo soviético na guerra por seu trabalho de organização e seu trabalho político, econômico e militar. Após a vitória, as consequências negativas do culto à personalidade fizeram-se sentir, outra vez, muito fortemente.

III — O Culto à Personalidade e o Regime Socialista

Indiscutivelmente, o culto à personalidade trouxe um sério prejuízo à causa do Partido Comunista, à sociedade soviética. Mas seria um erro grosseiro partir da existência do culto à personalidade no passado para se concluir disso que se teriam produzido modificações no regime social da U.R.S.S. ou para buscar a fonte deste culto na natureza do regime social soviético. Estas considerações são absolutamente errôneas, pois não correspondem à realidade e estão em contradição com os fatos.

Não obstante todo o mal que o culto de Stálin causou ao Partido e ao povo, ele não poderia mudar e não mudou a natureza de nosso regime social. Nenhum culto à personalidade poderia modificar a natureza do Estado socialista baseado na propriedade social dos meios de produção, na aliança da classe operária com o campesinato e na amizade entre os povos, ainda que este culto tenha provocado um sério prejuízo ao desenvolvimento do democratismo socialista e ao ascenso da iniciativa criadora de milhões de pessoas. Pensar que uma personalidade, mesmo tão importante quanto Stálin, pudesse modificar nosso regime social e político, é contradizer os fatos, o marxismo, a realidade, é cair no idealismo. Isso significaria atribuir a uma personalidade forças sobrenaturais incríveis, como a capacidade de modificar o regime social, e, ainda mais, o regime social no qual os milhões de trabalhadores constituem uma força decisiva.

Como se sabe, para determinar a natureza de um regime social e político, é preciso saber qual é o modo de produção, a quem pertence, numa sociedade, os meios de produção, em mãos de que classe se encontra o poder político. Todo o mundo sabe que, em nosso país, após a Revolução de Outubro e a vitória do socialismo, o modo de produção socialista foi instaurado, que há perto de quarenta anos o poder se encontra em mãos da classe operária e do campesinato. Graças a isto é que o regime social soviético se consolidou ano após ano e suas forças produtivas crescem. Mesmo aqueles que guardam diante de nós uma atitude malévolamente de reconhecer este fato. Sabe-se que o culto à personalidade teve por consequência certos erros sérios na direção de diversos ramos da atividade do Partido e do Estado soviético, tanto na vida interna do país dos Soviets como em sua política exterior.

Pode-se citar, particularmente, os sérios erros cometidos por Stálin na agricultura, na organização da preparação do país para responder aos invasores fascistas, o arbítrio brutal que conduziu ao conflito nas relações com a Iugoslávia no pós-guerra. Esses erros prejudicaram o desenvolvimento de certos aspectos da vida do Estado soviético e frearam, principalmente nos últimos anos da vida de Stálin, o desenvolvimento da sociedade soviética, mas naturalmente não a afastaram de sua marcha para o comunismo.

Nossos inimigos afirmam que o culto à personalidade não foi engendrado por condições históricas determinadas, que já pertencem ao passado, mas pelo próprio regime soviético, pelo fato de que o regime, ao ser deles, não seria democrático. Tais afirmações caluniosas são refutadas pela história do desenvolvimento do Estado soviético. Os Soviets, como nova forma democrática do poder do Estado, são o resultado da atividade revolucionária das amplas massas populares que se ergueram na luta pela liberdade. Eles foram, e continuam sendo, os órgãos de um verdadeiro poder popular. Foi precisamente o regime soviético que permitiu se revelar a imensa energia criadora do povo. Ele pôs

O núcleo leninista do Comitê Central lançou-se, desde a morte de Stálin, a uma luta decisiva contra o culto à personalidade e suas graves consequências.

Pode-se formular a seguinte pergunta: por que, então, essas pessoas não tomaram posição aberta contra Stálin e não o afastaram da direção? Nas condições que se tinham criado, era impossível. É verdade que os fatos demonstram que Stálin se tornou culpado de numerosas ilegalidades, sobretudo no último período de sua vida. Entretanto, não se pode esquecer que os soviéticos conheciam Stálin como o homem que intervinha sempre para defender a U.R.S.S., contra as maquinações dos inimigos e se batia pela causa do socialismo. Nesta luta ele utilizava, muitas vezes, métodos indignos, violava os princípios leninistas e as regras da vida do Partido. Esta foi a tragédia de Stálin. Mas tudo isso, por outro lado, tornava difíceis as lutas contra as ilegalidades que se verificavam então, pois os êxitos da edificação do socialismo, do fortalecimento da U.R.S.S., eram atribuídos a Stálin nas condições do culto à personalidade.

Qualquer tomada de posição contra ele, em tais circunstâncias, não teria sido compreendida pelo povo e não se trata, aqui, de falta de coragem pessoal. É claro que, quem quer que tivesse tomado atitude contra Stálin nessas condições, não teria qualquer apoio no povo. Ainda mais, ter-se-ia considerado, então, que semelhante atitude era dirigida contra a causa da edificação do socialismo, como um atentado extremamente perigoso à unidade do Partido e de todo o Estado nas condições do cerco capitalista. Na ocasião, os êxitos que alcançavam os trabalhadores da União Soviética sob a direção do seu Partido Comunista enchiam o coração de cada soviético de um legítimo orgulho e cria em uma atmosfera na qual tais ou quais erros e insuficiências pareciam menos graves sob o fundo dos imensos êxitos, desde que as consequências negativas desses erros eram rapidamente compensadas pelas forças vitais do Partido e da sociedade soviética que cresciam espantosamente.

Convém ter em vista, igualmente, que uma série de fatos e de atos errôneos de Stálin, principalmente no que concerne à violação da legalidade soviética, não foram conhecidos senão nesses últimos tempos, após sua morte e, principalmente, depois que o bando de Béria foi desmascarado e que o Partido estabeleceu seu controle sobre os organismos de segurança do Estado.

Tais são as principais condições e as principais causas que conduziram ao nascimento e à propagação do culto à personalidade de Stálin. Nem se discute, aqui, tudo o que foi exposto, explica, mas não justifica este culto e suas consequências tão justa e vigorosamente condenados pelo nosso Partido.

em movimento as inesgotáveis forças acumuladas pelas massas populares; conduziu milhões de pessoas a dirigir conscientemente o Estado, a participar ativamente da edificação do socialismo. Em breves períodos históricos, o Estado soviético saiu vitorioso das provas mais árduas; provou o que é no fogo da segunda guerra mundial.

Quando, em nosso país, as últimas classes exploradoras foram derrubadas, quando o socialismo se tornou o sistema dominante na economia nacional e a situação internacional da U.R.S.S. modificou-se radicalmente, o quadro da democracia soviética ampliou-se extremamente e continua a ampliar-se. Diferentemente de todas as democracias burguesas, a democracia soviética não se contenta em proclamar, mas assegura naturalmente a todos, a todos os membros da sociedade sem exceção, o direito ao trabalho, à instrução e ao repouso, o direito de participar nos negócios do Estado, a liberdade de palavra, de imprensa, a liberdade de consciência assim como a liberdade real de desenvolver livremente suas capacidades pessoais e todos os outros direitos e liberdades democráticas.

A essência da democracia não reside em seus aspectos formais, mas na questão de saber se o poder político serve e reflete efetivamente a vontade e os interesses fundamentais da maioria do povo, interesses dos trabalhadores. Toda a política interior e exterior do Estado soviético mostra que nosso regime é um regime verdadeiramente democrático, um regime verdadeiramente popular.

As medidas aplicadas pelo Partido e o governo para estender os direitos e as atribuições das Repúblicas Federadas, para assegurar o estrito respeito à legalidade, para reorganizar o sistema de planificação a fim de dar livre curso à iniciativa local, para estimular a atividade dos Soviets locais, o desenvolvimento da crítica e da autocrítica, testemunham que a democracia soviética continua a crescer.

Qualquer que fosse o culto à personalidade e, apesar dele, a poderosa iniciativa manifestada em nosso regime pelas massas populares dirigidas pelo Partido comunista realizou sua grande obra histórica superando todos os obstáculos no caminho da edificação do socialismo. O democratismo do regime socialista soviético encontra, aí, sua pura expressão. As notáveis vitórias do socialismo em nosso país não vieram por si mesmas. Elas foram obtidas graças ao imenso trabalho de organização e de educação do Partido e de suas organizações locais, graças ao fato de que o Partido sempre educou seus quadros e todos os comunistas no espírito da fidelidade ao marxismo-leninismo, no espírito do devotamento à causa do comunismo. A sociedade soviética é forte porque as massas são conscientes. Seus destinos históricos foram e são determinados pelo trabalho criador de nossa heróica classe operária, de nosso glorioso campesinato coletivo, de nossos intelectuais saídos do povo.

Ao eliminar as consequências do culto à personalidade, ao restabelecer as normas bolcheviques da vida do Partido, ao desenvolver o democratismo socialista, nosso Partido consolidou ainda mais seus laços com as amplas massas, unindo-as mais estreitamente ainda sob a grande bandeira de Lênin. O fato de que o próprio Partido tenha corajosa e abertamente colocado a questão da eliminação do culto à personalidade e dos erros inadmissíveis cometidos por Stálin é uma prova convincente de que o Partido é a firme salvaguarda do leninismo, da causa do socialismo e do comunismo, da legalidade socialista, dos interesses do Partido e dos direitos dos cidadãos soviéticos. Esta é a melhor prova da

Culto à Personalidade de Stálin

força e da vitalidade do regime socialista soviético. E isso mostra, ao mesmo tempo, a resolução de eliminar até o fim as conseqüências do culto à personalidade e de não permitir no futuro, a repetição de semelhantes erros.

OS PARTIDOS COMUNISTAS E A CONDENAÇÃO DO CULTO A STALIN

A condenação, pelo nosso Partido, do culto a Stálin e de suas conseqüências obteve a aprovação de todos os partidos comunistas e operários irmãos e teve entre eles grande repercussão. Isto assinala a enorme importância do XX Congresso do Partido Comunista da União Soviética para o conjunto do movimento comunista e operário internacional. Os comunistas dos outros países consideram a luta contra o culto à personalidade e contra suas conseqüências como uma luta pela manutenção da pureza dos princípios do marxismo-leninismo, para enfrentar, de maneira criadora, a solução dos problemas contemporâneos do movimento operário internacional, para consolidar e desenvolver ainda mais os princípios do internacionalismo proletário.

As declarações de vários partidos comunistas irmãos aprovam e apoiam as medidas aplicadas pelo nosso Partido contra o culto à personalidade e suas conseqüências. Num artigo intitulado «A experiência histórica da ditadura do proletariado» o *Jenminjhpao*, órgão do Comitê Central do Partido Comunista da China, baseando-se nas discussões realizadas pelo Bureau Político daquele Partido a respeito das decisões do XX Congresso, escreveu: «Seguindo os preceitos de Lênin, o Partido Comunista da China, esponsando as conclusões tiradas pelos comunistas da União Soviética de grande atenção aos graves erros cometidos por Stálin na direção da edificação do socialismo e às conseqüências que tiveram. Em face da gravidade dessas conseqüências o Partido Comunista da União Soviética achou necessário ainda que reconhecendo os grandes méritos de Stálin, revelar com o maior vigor a natureza desses erros e conclamou todo o Partido para impedir a repetição deles, para extirpar resolutamente as conseqüências engendradas por esses erros. Nós, os comunistas da China, cremos profundamente que, após a viva crítica formulada pelo XX Congresso do Partido Comunista da União Soviética, todas as forças ativas, fortemente freadas no passado por causa de certos erros políticos, vão ser postas em movimento; que o Partido Comunista da União Soviética e o povo soviético estarão ainda mais unidos na luta pela edificação de uma grande sociedade comunista sem precedente na história da humanidade, por uma paz duradoura em todo o mundo.»

«Os dirigentes do Partido Comunista da União Soviética, diz a declaração do Bureau Político do Partido Comunista

Francês, tiveram o mérito de empreender a correção dos erros e faltas relacionadas com o culto à personalidade, o que mostra a força e a unidade do grande Partido de Lênin, a confiança de que desfruta entre os povos soviéticos, assim como sua autoridade no movimento operário internacional».

Assinalando a grande importância do XX Congresso do P.C.U.S., o camarada Eugene Dennis, secretário geral do Comitê Nacional do Partido Comunista dos Estados Unidos, publicou um artigo, no qual declara: «O XX Congresso fortaleceu a paz mundial e o progresso social. Marcou uma nova etapa no desenvolvimento do socialismo e na luta por uma coexistência pacífica, luta que se iniciou no período de Lênin, que continuou no curso dos anos seguintes e que se torna cada vez mais eficiente e vitoriosa».

Ao mesmo tempo, convém notar que, ao se discutir a questão do culto à personalidade nem sempre se dá uma justa interpretação das causas que o geraram nem de suas conseqüências para o nosso regime social. Assim, na entrevista, interessante e minuciosa concedida pelo camarada Togliatti à revista *Nuovi Argumenti* encontram-se, a par de numerosas considerações muito importantes e muito justas, teses errôneas. Em particular, não se pode ficar de acôrdo com a questão colocada pelo camarada Togliatti de saber se a sociedade soviética não chegou até «certas formas de degenerescência?» Não há nenhum motivo para se formular esta questão. Ela é tanto mais incompreensiva, quanto, noutra passagem de sua entrevista, o camarada Togliatti escreve acertadamente: «É necessário tirar esta conclusão de que a essência do regime socialista não se alterou, pois nenhuma das precedentes conquistas foi perdida e, acima de tudo, o apoio ao regime pelas massas de operários, camponeses e intelectuais que formam a sociedade soviética. Este apoio, por si mesmo, prova que, a despeito de tudo, esta sociedade conservou seu caráter democrático fundamental».

Com efeito, sem o apoio das amplas massas populares ao Poder soviético e à política do Partido Comunista, nosso país não teria conseguido, num prazo de brevidade sem igual, criar uma poderosa indústria socialista, realizar a coletivização da agricultura, não teria podido alcançar a vitória na segunda guerra mundial, quando de seu resultado dependiam os destinos de toda a humanidade. Após o esmagamento completo do hitlerismo, do fascismo italiano e do militarismo japonês, as forças do movimento comunista desenvolveram-se amplamente, os Partidos Comunistas da Itália, da França e de outros países capitalistas cresceram e tornaram-se partidos de massas; o regime de democracia popular foi estabelecido numa série de países da Europa e da Ásia; um sistema mundial socialista surgiu e consolidou-se; o movimento de libertação nacional obteve êxitos sem precedentes que conduziram à desagregação do sistema colonial do imperialismo.

IV — As Decisões do XX Congresso Ajudarão a Todos os Partidários da Paz e do Socialismo

Aprovando unanimemente as decisões do XX Congresso do P.C.U.S., que condenam o culto à personalidade, os comunistas, todos os soviéticos vêm, nelas, o testemunho da força crescente de nosso Partido, de sua fidelidade aos princípios do leninismo, de sua unidade e coesão. «O partido proletário revolucionário, indicava Lênin, é bastante forte para criticar-se abertamente, para chamar, sem rodeios, os erros e debilidades de erros e debilidades». Inspirando-se neste princípio leninista, nosso Partido continuará a revelar corajosamente, a criticar abertamente e a eliminar resolutamente os erros e as lacunas em seu trabalho.

O Comitê Central do Partido Comunista da União Soviética estima que o trabalho realizado até agora pelo Partido para eliminar o culto à personalidade e suas conseqüências já produziu resultados positivos.

Partindo das decisões do XX Congresso, o Comitê Central do P.C.U.S. conclama todas as organizações do Partido:

— a respeitar sistematicamente, em todo o nosso trabalho, as importantíssimas teses da doutrina marxista-leninista sobre o povo como o criador da história, de todas as riquezas materiais e espirituais da humanidade, sobre o papel decisivo do partido marxista na luta revolucionária para a transformação da sociedade, para a vitória do comunismo;

— a prosseguir com perseverança o trabalho realizado estes últimos anos pelo Comitê Central do Partido para assegurar o estrito respeito, em todas as organizações, da cúpula à base, dos princípios leninistas da direção do Partido e, em primeiro lugar, do princípio mais alto, o da direção coletiva, para assegurar o respeito às normas do Partido estabelecidas em seus Estatutos, para desenvolver a crítica e a autocritica;

— a restabelecer inteiramente os princípios do democratismo socialista soviético expressos na Constituição da União Soviética, a corrigir até o fim as violações da legalidade revolucionária socialista;

— a mobilizar nossos quadros, todos os comunistas e as amplas massas trabalhadoras na luta para a realização das tarefas do sexto plano quinquenal, desenvolvendo para tanto, ao máximo, a iniciativa criadora e a energia das massas, verdadeiras torjadoras da História.

O XX Congresso do P.C.U.S. assinalou que o traço mais importante de nossa época é a transformação do socialismo num sistema mundial. Passou o período mais difícil do desenvolvimento e consolidação do socialismo. Nosso país deixou de ser uma ilha isolada no oceano de Estados capitalistas. Hoje, mais de um terço da humanidade constrói uma vida nova sob a bandeira do socialismo. As idéias do socialismo conquistam espíritos de milhões e milhões de pessoas nos países capitalistas. Elas exercem enorme influência sobre os povos da Ásia, da África e da América Latina que se erguem contra o colonialismo sob todas as suas formas.

As decisões do XX Congresso do Partido Comunista da União Soviética são consideradas por todos os partidários da paz e do socialismo, por todos os círculos democráticos e progressistas como um programa inspirador de luta pelo fortalecimento da paz no mundo inteiro, pelos interesses

da classe operária, pela vitória da causa do socialismo.

Nas condições atuais, amplas perspectivas se abrem diante dos partidos comunistas e do conjunto do movimento operário internacional; é necessário evitar, juntamente com todas as forças empenhadas na defesa da paz, uma nova guerra mundial, sofrer os monopólios e garantir uma paz duradoura e a segurança dos povos, fazer cessar a corrida armamentista, libertar os trabalhadores da pesada carga de impostos que dela resulta, salvaguardar os direitos e as liberdades democráticas que asseguram aos trabalhadores a possibilidade de lutar por uma vida melhor e um futuro luminoso. E' nisto, precisamente, que estão interessados, vitalmente, os milhões de pessoas simples de todos os países. A política pacífica, a elevação do nível de vida na União Soviética e na República Popular Chinesa e em todos os outros países que seguem o caminho do socialismo contribuem, em medida considerável, para a boa solução desses problemas.

SOLIDARIEDADE INTERNACIONAL

Nas novas condições históricas, as organizações internacionais da classe operária como a Internacional Comunista e o Bureau de Informação terminaram suas atividades. Mas daí não decorre, de nenhum modo, que a solidariedade internacional e a necessidade dos contactos entre os partidos revolucionários que se colocam nas posições do marxismo-leninismo tenham perdido sua importância. Atualmente, quando a força do socialismo e a influência das idéias do socialismo cresceram formidavelmente no mundo inteiro, no momento em que surgem, nos diferentes países, a possibilidade de chegar-se ao socialismo por caminhos particulares, os partidos marxistas da classe operária devem, naturalmente, consolidar sua unidade ideológica, manter e fortalecer sua solidariedade internacional de partidos irmãos na luta contra a ameaça de nova guerra, na luta contra as forças antidemocráticas do capital monopolista que aspiram a esmagar todos os movimentos revolucionários e progressistas. Os Partidos Comunistas estão unidos por este grande objetivo: a libertação da classe operária do jugo do capital; eles estão unidos pela fidelidade à ideologia científica do marxismo-leninismo, ao espírito do internacionalismo proletário.

Nas condições atuais, todos os Partidos Comunistas partem, em sua atividade, das particularidades nacionais e das condições de cada país, expressando plenamente os interesses nacionais de seus respectivos povos. Ao mesmo tempo, conscientes de que a luta pelos interesses da classe operária, pela paz e a independência nacional de seus respectivos países é, também, problema de todo o proletariado internacional, eles se unem e consolidam sua luta e sua cooperação. A coesão ideológica e a solidariedade fraternal dos partidos marxistas da classe operária dos diferentes países são tanto mais necessárias quanto os monopólios capitalistas criam suas uniões e blocos agressivos internacionais, como a O.T.A.N., a S.E.A.T.O., o Pacto de Bagdad, dirigidos contra os povos amantes da paz, contra a classe operária e os interesses vitais dos trabalhadores.

Enquanto a União Soviética fez e faz o possível pela distensão internacional — o que agora é reconhecido por todos — o capital monopolista americano continua a destinar somas imensas para intensificar uma atividade subversiva nos países socialistas. Como se sabe, no mais acedo da «guerra fria», o Congresso norte-americano havia destinado, oficialmente (além das somas não oficiais) 100 milhões de dólares para financiar atividades de sapa nos países de democracia popular e na União Soviética. Enquanto, atualmente, a União Soviética e os outros países socialistas fazem o possível para atenuar a tensão internacional, os partidários da «guerra fria», condenados pelos povos de todo o mundo, esforçam-se por intensificar as provocações que deveriam reanimá-la. E' o que demonstra a decisão do Senado americano ao destinar 25 milhões de dólares suplementares para a atividade de sapa, clinicamente batizada de «encorajamento à liberdade além da cortina-de-ferro». Devemos apreciar estes fatos com sangue frio e deles tirar as conclusões. E' claro, por exemplo, que ações contra o povo, como a de Poznam, têm sido financiadas por esta fonte. Mas os provocadores e agentes diversionistas estendidos pelo dinheiro d'além-Atlântico só tiveram alento por algumas horas. Os trabalhadores de Poznam responderam às maquinações da provocação sediciosa. Os planos de «capa e espada» montados por esses sombrios cavalheiros esboroaram-se e sua infame provocação contra o poder popular da Polónia fracassou. Assim fracassaram, de futuro, as ações subversivas nos países de democracia popular, ainda que sejam elas largamente financiadas com as somas destinadas para tal fim pelos monopólios norte-americanos. Pode-se dizer que é dinheiro jogado fora. Tudo isto mostra que não se pode atenuar a vigilância diante das novas maquinações dos agentes imperialistas que procuram penetrar nos países socialistas para atentar contra as conquistas dos trabalhadores.

Os esforços da reação imperialista visam afastar os trabalhadores do justo caminho da luta por seus interesses, para aprisionar suas consciências insinuando, nelas, o ceticismo em face dos êxitos da causa da paz e do socialismo. A despeito de todas as maquinações dos ideólogos dos monopólios capitalistas, a classe operária, guiada por sua provada vanguarda comunista, seguirá o caminho que conduz às conquistas históricas do socialismo e que levará a novas vitórias da causa da paz, da democracia e do socialismo. Pode-se ter a certeza que os partidos comunistas e operários de todos os países erguerão, ainda mais, a gloriosa bandeira marxista do internacionalismo proletário.

★

Os soviéticos estão legitimamente orgulhosos por ser a nossa Pátria a primeira a rasgar o caminho para o socialismo. Agora, que o socialismo se tornou um sistema mundial, e estabeleceram-se uma cooperação e ajuda mútua fraternal entre os países socialistas, novas condições duradouras surgiram para o florescimento da democracia socialista, para uma nova consolidação da base material de produção do comunismo, para um ascenso ininterrupto do nível de vida dos trabalhadores, para o desenvolvimento, em todos os domínios, do novo homem, edificador da sociedade comunista. Os ideólogos burgueses podem compor, à vontade, sua fábula sobre a «crise do comunismo e a «confusão» nas fileiras do Partido Comunista. Estamos habituados a ouvir essas maldições de parte dos nossos inimigos. Suas previsões têm, sempre, estourado como bolhas de sabão. Esses profetas fracassados chegam e partem, mas o movimento comunista, os ideais imortais e sempre vivos do marxismo-leninismo têm triunfado. Triunfam e continuarão assim para o futuro. Não há ataques odiosos e caluniosos de nossos inimigos que possam deter o desenvolvimento histórico e a marcha irresistível da humanidade para o comunismo.

O COMITÊ CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DA UNIÃO SOVIÉTICA 30 DE JUNHO DE 1956

N. R. — OS SUBTÍTULOS SÃO DA REDAÇÃO.

POR UM AMPLO TRABALHO... (CONCLUSÃO DA II.ª PAG.)

um sonho pensar em termos tão amplos. As condições são tão favoráveis que vale a pena sonhar. Enquanto nos preparamos para a ampliação indispensável da imprensa feminina, é preciso simultaneamente enfrentar outras questões e tudo fazermos no Partido para ajudar desde já «Momento Feminino», responsabilizando-nos em todos os escalões do Partido pelo rápido aumento de sua difusão, pelo pagamento das dívidas, fornecimento de informações, denúncias e reportagens, através de correspondências femininas, etc. Ajudar a regularizar a saída do «Momento Feminino» será uma valiosa contribuição à luta da mulher por seus direitos e reivindicações e em conseqüência à luta geral democrática de nosso povo.

Muito ainda podemos fazer criando, melhorando e reforçando as páginas e seções femininas ou suplementos domocais em nossa imprensa, a partir da VOZ OPERÁRIA e «Imprensa Popular». E' possível tomar medidas para um melhor aproveitamento dos jornais sindicais e jornais de empresa e setores e de um modo geral até mesmo da imprensa, do rádio e do cinema, que, sob nossa influência direta ou não, sempre são sensíveis a muitas das questões que interessam à mulher, tais como a defesa da infância, certas denúncias, etc.

Tudo isto é possível, pode transformar-se em realidade vitoriosa, depende do esforço dos comunistas e das comunistas junto às massas de milhões de mulheres, cujo despertar para a luta pela própria emancipação será o melhor e mais precioso estímulo e garantia à luta de todo o nosso povo pelas liberdades, pela paz e pelo progresso do Brasil.

VOZ dos leitores

«A Fome Ronda Nossas Portas»

UMA comissão de esposas e familiares (e guardas do Serviço de Febre Amarela, Peste e Malária, todos hoje do Serviço de Endemias Rurais, de Recife, enviou-nos longa carta sobre o atraso do pagamento desses servidores, que resumimos abaixo:

«Devido aos constantes atrasos de pagamento dos salários de nossos maridos, a fome ronda nossas portas. Os salários de janeiro e fevereiro deste ano só foram pagos em meados de abril, enquanto os de março, só foram recebidos em um mês de atraso. Até agora não se falou no pagamento dos meses de abril e maio, embora os servidores já tenham enviado memoriais e telegramas ao presidente da República, aos ministros da Fazenda e da Saúde, e tenham apelado para a Câmara Estadual, para a imprensa e o rádio. Como não há providências, nossos maridos estão resolvidos a realizar uma passeata da fome para exigir o pagamento em dia.

Por outro lado, os pagamentos já feitos não foram acrescidos do aumento concedido recentemente ao funcionalismo federal, o que é inaceitável e ilegal. Os servidores reivindicam, também, que passem a receber pela Delegacia Fiscal, como ocorre com o pessoal do escritório e chefes.

O atraso do pagamento está nos levando a sérias dificuldades. Nossos filhos estão perdendo aulas, uns por falta de fardamento, outros por não terem dinheiro para compra de livros didáticos e para transporte. Não podemos sequer mandar aviar receitas médicas ou comprar a crédito nas mercearias. Como se vê, nossa situação não pode continuar mais.»

Espôsas dos funcionários do serviço de Endemias Rurais de Recife reclamam contra o atraso dos pagamentos daquela repartição

DISPENSA DE FUNCIONÁRIOS NO SERVIÇO ESPECIAL DE SAÚDE

OS FUNCIONÁRIOS do Serviço Especial de Saúde, entidade que seria um "Serviço Modelo" segundo o governo, não têm nenhum dos direitos assegurados pela legislação trabalhista (aposentadoria, seguros-doenças, etc.), apesar de que muitos deles são especializados em saúde pública. Durante cinco anos estiveram com os salários congelados, até que obtiveram no princípio deste ano um reajuste dos vencimentos. Entretanto, em abril, o mesmo governo que aumentara os salários anulou os aumentos e dispensou 11 funcionários, depois de ter assegurado a uma comissão daqueles servidores que tal não aconteceria. Assim, de uma hora para outra, chefes de famílias foram postos na rua sem aviso-prévio, sem indenização e (o que é pior) sem os salários atrasados de 5 meses.

Há poucos dias, um funcionário de nome Pires, atormentado pela miséria reinante em seu lar, recebeu parte de seu salário ameaçando com um revólver o diretor dos S.E.S., sendo processado pela polícia local. Todavia, não é um crime deixar um pai de família sem receber um vintém durante 6 meses?

Com a dispensa dos funcionários, entre os quais algumas enfermeiras diplomadas, os sub-centros de Américo Brasiliense, Santa Lúcia, Gavião Peixoto e Motuca estão ameaçados de serem fechados, uma vez que será impossível atender a todo o serviço com apenas 7 enfermeiras e algumas intendentess. Acrescente-se que esses sub-centros são os que mais servem à população da zona rural.

Diante dessa situação, os funcionários dos S.E.S. estão se movimentando para que a entidade tenha mais autonomia e equilíbrio em seus orçamentos, garantia de não dispensa, melhor direção, etc., enquanto a população da zona rural deseja a ampliação e melhoria do serviço, e não sua extinção.

(De A. Pedrosa, correspondente da VOZ em Araraquara — São Paulo).

Lidera a Luta Contra a Carestia

A Sociedade Beneficente de Porangabussú, entidade cujos alicerces foram assentados por um grupo de homens, mulheres e jovens progressistas do bairro do Campo do Pio, tem liderado a luta pelas reivindicações do bairro e contra a carestia. Já foi, inclusive, constituída uma frente-única de várias entidades locais para conotar as reivindicações mais sentidas dos moradores, sob a liderança dessa entidade. Entre as vitórias obtidas, podemos citar a instalação de telefones, construção de uma escola e, por último, a compra de um vasto terreno para sua sede própria, onde será fundada o prédio «Moreira da Rocha». Para isto a Sociedade está contando com o

apóio financeiro do povo e de autoridades.

Levantando reivindicações concretas da população, tais como a luta contra a carestia e por um salário-mínimo de Cr\$ 2.800,00, e convidando para mesas-redonda entidades sindicais, beneficentes, religiosas e esportivas, a Sociedade vem contribuindo para unir o povo e organizá-lo na luta por seus interesses, caminho certo para a conquista de vitórias.»

(De J. Alberto Silva, correspondente da VOZ em Fortaleza)

Congeladas Pela Câmara de Barreiras as Tarifas de Energia

SALVADOR (Do correspondente) — Em sua última sessão ordinária do primeiro semestre deste ano, a Câmara Municipal de Barreiras (Bahia) aprovou projeto de lei congelando as tarifas de energia elétrica nas bases vigentes no ano passado. As tarifas de energia fornecida pela companhia «Sertaneja Agro-Pastoril» haviam sido majoradas em mais de 50%, em maio (sem autorização da prefeitura ou da COAP estadual, o que motivou o projeto aprovado pela edilidade local.



PILHAGEM ORGANIZADA NA ESTRADA DE FERRO GOLÁS

DO correspondente da VOZ na Estrada de Ferro Goiás recebemos:

«Sendo a VOZ OPERÁRIA um dos jornais que mais corajosamente tem tomado posição ao lado do povo e especialmente dos trabalhadores, venho pela presente transmitir-lhe novas denúncias de roubos verificados na Estrada de Ferro Goiás, os quais, por seu caráter permanente e oficioso, constituem grave sangria no patrimônio nacional. Dado o vulto e a maneira descarada como são realizados tais roubos, seria inútil repetir que elementos da direção da Estrada neles compartilham e usufruem a cota de principal associado das quadrilhas de ladrões que atuam de uma a outra extremidade da linha.

PILHAGEM ORGANIZADA

Em Araguari, Pires do Rio, Ipameri, Goiânia e Uberlândia existem compradores certos dos materiais roubados. Na locomotora (oficinas) roubam cobre em chapa, bronze, estanho, eletrodos e outros materiais, e ninguém vê nada.

Na linha, o feitor José

Banana rouba material, faz negociações com os dormentes e certos chefes nada dizem, acumpliciando-se com os ladrões. Além, este indivíduo até já foi promovido a inspetor, certamente para não falar muito. José Banana é um alcaguete, que costuma dizer secretamente aos trabalhadores incautos que é comunista, a fim de denunciar depois o que vão na sua conversa.

ROUBO POR ATACADO

Há poucos dias, mais de 10 toneladas de ferragens pertencentes a E.F.G. foram baldeadas de um vagão para outro, sendo depois vendidas a uma casa de ferro velho em São Paulo. O material era composto de grampos de linha, talas para trilhos, parafusos e

até peças de vagões. Esse roubo foi feito na presença do chefe do armazém, Odonis.

No mês de maio, o pagador do pessoal de obras roubou Cr\$ 67,00 de cada trabalhador, alegando que o mês foi de 29 dias.

OUTRAS IRREGULARIDADES

A assistência médica da Estrada está inteiramente deficiente. Apesar de ter 10 médicos, há dias que não se encontra nenhum para

atender os doentes. Além disso, não há medicamentos, embora anualmente sejam destinadas verbas para isso.

A cooperativa, por outro lado, vende cerca de 30% mais caro que os armazéns da cidade. Seu gerente está rico e já comprou um carro.

DUAS ADMINISTRAÇÕES

A situação administrativa da E.F.G. é de descalabro. Há, na prática, duas administrações, uma aqui e outra em Goiânia, devido a caprichos políticos entre possedistas goianos e udenistas de Araguari. Essa briga dura há 2 anos, cada grupo procurando sabotar o outro. Enquanto isso, a Estrada está completamente abandonada e seu patrimônio vai sendo dilapidado nas mãos de chefes e chefetes desonestos.»

RECLAMAM UM RESTAURANTE OS TRABALHADORES DA LIGHT

DO correspondente da VOZ na Light, São Paulo, recebemos:

«A instalação de um restaurante no escritório central da Light é uma medida reclamada pelos funcionários e à qual não pode furtar-se a companhia de atender. O escritório conta, atualmente, com cerca de 1.500 empregados, entre moças e rapazes, a maioria dos quais reside em bairros distantes. Dessa maneira, não podem almoçar em casa, pois além da dificuldade de transporte, o horário é rigoroso. Têm, assim, que levar marmita e fazer refeições num refeitório improvisado que existe em uma das dependências do prédio. O pior, entretanto, ocorre com as moças, que são obrigadas a almoçar nos banheiros do escritório porque não há espaço para elas no «refeitório».

É absolutamente inaceitável que a Light — que anualmente envia lucros fabulosos, em câmbio privilegiado, para sua matriz — não tenha dinheiro para instalar um restaurante para seus funcionários, que são os produtores daquelas riquezas. Desde antes do primeiro aumento de tarifas o trustee anque-candense já prometia o restaurante. Agora, depois do último aumento escorchante, a promessa continua... promessa.

Os funcionários do escritório, entretanto, saberão lutar mais unidos e organizados pelo restaurante, por condições de trabalho mais dignas.»



POSTA RESTANTE

JUIZ DE FORA (M. G.) — Assinado pelo sr. Joaquim Teixeira Chaves, recebemos um resumo de um trabalho do camarada Mao Tsé-tung, que já conhecíamos. Agradecemos a colaboração.

MOSSORO (R. G. N.) — Recebemos duas cartas desta cidade: uma, sobre sabotagem no poço petrolífero de Grossos, que deixamos de publicar por falta de dados (nome do entrevistado, p. ex.); a outra, sobre a necessidade de maternidades em vários municípios do Estado.

FLORIANÓPOLIS (S. C.) — Assinada por Orlando, carta sobre a necessidade de ser criada uma seção juvenil na VOZ. A sugestão, que agradecemos, será apreciada.

FORTALEZA (Ceará) — Recortes da imprensa local sobre aumento de impostos. Carta sobre os minérios existentes no Ceará. Gratos pela colaboração.

SÃO PAULO (S. P.) — Conto de Ezequiel Sanchez, que deixamos de publicar por

estar fora do gênero de nossas matérias.

CAPÃO BONITO (S. P.) — Carta sobre as eleições municipais naquela cidade, que não publicamos por não vir assinada.

LIVRAMENTO (R. G. S.) — Bilhete comunicando o envio de uma «reportagem anexa» sobre cooperativas. Não chegou, entretanto, a reportagem.

SALVADOR (Bahia) — Correspondência sobre a II Convenção Contra a Carestia.

JOÃO PESSOA (Paraíba) — Carta de Alfredo Lins, sobre questão judicial em torno de um terreno, que deixamos de publicar por não se enquadrar no gênero de nosso jornal.

ENVIO DE POEMAS — Remetidos pelo sr. Francisco Rodrigues, de Capão Bonito, recebemos dois poemas de autoria de Irineu Manoel Rodrigues e Irene Rossi Rodrigues, com pedido de publicação. Dado o caráter deste jornal, entretanto, não publicamos colaboração literária.

VOZ OPERÁRIA

Diretor-responsável
Aydano do Couto Ferraz

MATRIZ:

Av. Rio Branco, 257, 17º and., s/ 1.712 Tel 42-7344

SUCUBSAIS:

SÃO PAULO — Rua dos Estudantes n° 84 s 29 2º and. — Tel. 37 4983

PORTO ALEGRE — Rua dos Andradas, 1 646 s/ 74, 7º and.

RECIFE — Rua Floriano Peixoto n° 85 — 3º — sala 326.

FORTALEZA — Rua Barão do Rio Branco n° 1.248 s/ 22, Tel 1-13-03

SALVADOR — Rua Barão de Cotegipe 67 — Edifício Zacarias — s/ 203 (Calçada).

JOÃO PESSOA — Rua Duque de Caxias 558, 1º and., salas 3 e 4 Enderço telegráfico da Matriz e das Sucursais:

VOZPÉRIA

ASSINATURAS:

Anual Cr\$ 100,00
Semestral Cr\$ 50,00
Trimestral Cr\$ 25,00
Núm. avulso. Cr\$ 1,50
Núm. atrasado Cr\$ 2,00

Este semanário é reimpresso em SÃO PAULO, PORTO ALEGRE, SALVADOR, RECIFE e FORTALEZA.

Mais de Oito Mil Socios em Seis Meses

UMA EXIGÊNCIA NACIONAL

A REFORMA agrária é, hoje, uma exigência de amplas camadas da nação. Não somente os operários e camponeses a exigem. Reclamam-na, também, os industriais e comerciantes, em insistentes pronunciamentos de suas entidades de âmbito nacional ou estadual. A IV Conferência Rural Brasileira, reunida no Ceará, inscreveu-a entre as medidas que as entidades rurais do país reivindicam do governo. A recente Conferência dos Bispos do Nordeste (Campina Grande, Paraíba) reclamou a entrega, aos lavradores que desejam cultivá-las, das terras próximas aos centros de consumo. As vias de comunicação e as obras de irrigação ou represamento de águas. O recente pronunciamento do ministro da Guerra, general Teixeira Lott, pela reforma agrária, encontrou apoio na opinião pública, no Parlamento e em importantes órgãos da imprensa. A União dos Lavradores e Trabalhadores Agrícolas do Brasil, que lançou, há dois anos, a Campanha Nacional Pela Reforma Agrária desempenha um importante papel na luta por esta reivindicação democrática, despertando para a mesma amplos setores da opinião pública. Mais de cem mil camponeses já assinaram o memorial da ULTAB, dirigido aos poderes da República.

Estão ligados aos frutos desta Campanha importantes iniciativas, e outras merecem seu apoio. Neste caso estão os projetos, apresentados ou em preparo, visando a distribuição de terras devolutas em alguns Estados ou municípios do país. Neste momento encaminha-se à consideração da Assembléia Legislativa do Ceará, um projeto visando a distribuição das terras devolutas do Estado, cuja área ultrapassa 700 mil hectares, a maior parte dos quais são terras férteis e próximas aos centros de consumo ou vias de comunicação. No Pará, por iniciativa da recente Conferência da ULTAB, estuda-se um projeto semelhante, a ser apresentado à Assembléia Estadual. No município paulista de Pirapózninho foi apresentado, à Câmara Municipal, um projeto tendo em vista o parcelamento, em condições vantajosas para os lavradores, de importantes áreas de terras férteis. Todas estas iniciativas merecem — sem prejuízo das propostas ou sugestões que visem melhorá-las — franco apoio e indicam que a reforma agrária democrática é uma reivindicação já madura da maioria da nação.

Diante de tudo isso, não se pode considerar satisfatório o ritmo em que se desenvolve a coleta de assinaturas ao memorial da ULTAB. As 110 mil assinaturas a ele recolhidas, se bem que constituam um pronunciamento importante de considerável parcela do campesinato, não expressam a amplitude da Campanha, cujo impulsionamento exige, agora mais do que nunca, a intensificação da coleta de firmas em todo o país.

Lutam os Colonos de Franca Pelo Salário-Mínimo

COLONOS de café de 26 fazendas, do município de Franca (São Paulo) já requereram à justiça que ordene aos fazendeiros o pagamento do salário-mínimo (mil e novecentos cruzeiros) que eles vinham recusando aos trabalhadores rurais, embora seja este um direito assegurado em lei aos assalariados agrícolas. A luta pelo pagamento do salário-mínimo vem mobilizando os colonos que, em algumas fazendas, já realizaram greves e outras ações na defesa de seus direitos. O Sindicato dos Colonos e Trabalhadores Rurais de Franca encontra-se à frente da luta dos colonos e tem sido por seu intermédio que os trabalhadores vêm recorrendo à justiça o reconhecimento do direito ao salário-mínimo. Já estão marcadas audiências com os fazendeiros para todos os dias do mês de agosto.

Muitos fazendeiros estão alegando que não podem pagar o salário-mínimo este ano, em consequência dos prejuízos causados aos cafezais pelo mau tempo, o que determinou redução nas colheitas. Requereram permissão na fazenda, mas os colonos

estão firmemente dispostos a defender o direito que a lei lhes assegura. Outros latifundiários estão despedindo colonos, o que é, também uma forma de coação, visando a que os trabalhadores deixem de exigir o pagamento à base de Cr\$ 1.900,00. Despedindo colonos — aos quais não pagam indenização nem aviso prévio — os latifundiários pensam que intimidam os demais, conseguindo que eles se conformem com os ganhos atuais. Estão, porém, enganados. Os colonos estão dispostos à luta e sabem, também, que os fazendeiros não podem dispensar os colonos, pois nenhum fazendeiro vai carpir o café.

Algumas vitórias já foram alcançadas pelos colonos. Na fazenda Restinga, por exemplo, uma parte dos atrasados do salário-mínimo já foi paga, ficando o restante para o fim do ano. O Sindicato reforça-se cada vez

O SINDICATO dos Colonos e Trabalhadores Agrícolas de Londrina (norte do Paraná) é, hoje, o maior sindicato rural do país. Contava, nos primeiros dias do corrente mês, 8.085 associados e continuava inscrevendo centenas de novos sócios. O impressionante ritmo de seu crescimento e a impetuosa atividade que desenvolve atestam que os explorados trabalhadores do café querem organizar-se e lutar por seus direitos, por melhores condições de vida e de trabalho. A experiência de sua organização e de sua luta são um exemplo para os assalariados de todo o país.

EM JANEIRO último realizou-se a assembléia de fundação do Sindicato, com a presença de 400 colonos e diaristas das fazendas de café. A partir daí, começou a luta pelas reivindicações concretas dos colonos: férias, salário-mínimo. Espalava-se o prestígio do Sindicato. A 25 de abril reuniu-se nova assembléia, que autorizou o requerimento de férias à justiça. O comparecimento foi o dobro: 800 camponeses participaram da reunião. Alguns fazendeiros logo propuseram acordos.

OS PRIMEIROS acordos eram as primeiras vitórias do Sindicato. Seu prestígio continuava crescendo impetuosamente. Aumentava diariamente o número de sócios inscritos. A 1.º de maio, 2.000 colonos compareciam às comemorações do dia dos trabalhadores, que transcorreram sob o signo da luta pelas suas reivindicações mais sentidas. Novas centenas de colonos afluíram à sede, loca-

lizada em antigo cinema de Londrina, para aderir ao Sindicato. Crescia o número de petições dirigidas ao juiz, requerendo férias e salário-mínimo. Estas petições já somam mais de 10 mil.

MILHARES de colonos, brutalmente explorados e oprimidos, começaram a despertar para a luta. A proibição, ilegal e absurda, imposta pelos latifundiários, de deixar a fazenda sem autorização, deixou de ser respeitada. Os trabalhadores saem à noite, em caminhões e vão a Londrina para aderir ao Sindicato. Muitos dormem na cidade, esperando sua vez de fazer a inscrição de sócio. Em um clima de entusiasmo, o Sindicato está inscrevendo de 200 a 300 sócios por dia. O necessário registro da organização, no Ministério do Trabalho, está em andamento.

DIANTE disso, os latifundiários entraram em desespero. Fundaram uma associação para combater, com violência e provocações, a organização dos colonos. E mandaram a polícia invadir o Sindicato. Quando circulou nas fazendas a notícia da invasão, cerca de 600 colonos vieram à cidade e abriram a sede. Em meados de junho houve nova invasão e novamente a sede foi aberta, com o apoio da massa. Os colonos estão dispostos a defender sua organização.

MUITOS fazendeiros já compreendem que as bravatas de alguns latifundiários não conseguirão liquidar o Sindicato e inclinam-se a um acordo para resolver a questão das férias e do pagamento do salário-mínimo. Por intermédio da Associação Rural do município, estes fazendeiros fizeram sentir ao Sindicato que estão dispostos a um entendimento. Os colonos consideram, ante essa proposta, que é possível chegar a um acordo com os proprietários de fazendas e estão dispostos a isolar e derrotar o punhado de latifundiários reacionários, garantindo a liberdade de organização e os direitos que a lei assegura aos assalariados rurais.

110.910 ASSINATURAS PELA REFORMA AGRÁRIA

DE ACÓRDO com o último boletim distribuído pela Secretaria da ULTAB, é de 110.910 o número de assinaturas já coletadas, em todo o país, ao memorial pela reforma agrária. O maior número de assinaturas foi coletado em São Paulo: 40.433. Ao mesmo tempo, segundo se vê no boletim, em alguns Estados onde o movimento dos camponeses vem alcançando crescente amplitude, são relativamente poucas as firmas recolhidas. São exemplos disso o Ceará e Pernambuco, com 2.312 e 75 (setenta e cinco) assinaturas, respectivamente.

EXPERIÊNCIA A SER ESTUDADA

A LUTA e a organização dos colonos e trabalhadores rurais de Londrina é um exemplo para os assalariados de todo o país. A experiência do Sindicato e de sua atividade vem alcançando ampla repercussão em todo o norte do Paraná, tendo sido um fator de estímulo à fundação de outros sindicatos em Centenário do Sul e Nova Fátima (já com mais de mil sócios cada) e de organizações de lavradores em Maringá e no Vale do Ivaí. Essa experiência demonstra que os trabalhadores do campo querem organizar-se para lutar e que não é difícil organizá-los partindo da defesa de suas reivindicações concretas e sentidas. Os assalariados rurais e colonos das diversas regiões do país saberão estudar e valorizar os ensinamentos e a experiência de seus irmãos de Londrina.



Unidade Para Deter a Carestia!

SELA DA NA UNE A UNIDADE DOS OPERÁRIOS E ESTUDANTES PARA COMBATER A CARESTIA ★ PRIMEIRA META A ATINGIR: IMPEDIR O AUMENTO DOS ÔNIBUS E LOTAÇÕES ★ UNIDOS NA COMISSÃO PERMANENTE OS OPERÁRIOS, ESTUDANTES, DONAS DE CASA, FUNCIONÁRIOS E FAVELADOS

O ato público do dia 11 do corrente, na sede da União Nacional dos Estudantes — onde operários, estudantes, donas de casa, parlamentares, técnicos e representantes de numerosas entidades debateram medidas para o combate à carestia — foi um importante passo no caminho da unidade das amplas massas do povo carioca para deter a avalanche desenfreada do custo da vida. Naquele ato, foi simbolicamente selada a unidade entre operários, estudantes, donas de casa, do proletariado e todo o povo na luta contra a carestia, a exemplo do que se fez em São Paulo, e empossada solenemente a Comissão Permanente Contra a Carestia, sob entusiasmados aplausos.

UNIDADE FORJADA NA LUTA

A unidade entre operários, estudantes cariocas e pessoas de vários setores sociais não é, entretanto, meramente simbólica. Ela nasceu da própria necessidade, das condições concretas da vida no Distrito Federal, onde a elevação dos preços (como, de resto, em todo o Brasil) entrou em linha vertical após os cinco primeiros meses de governo do sr. Kubitschek, levando ainda mais fome e privações aos lares do povo. Quando da brutal tentativa da Light, apoiada pelo prefeito, de elevar em 100 por cento as tarifas dos bondes, os estudantes foram às ruas, conclamaram os trabalhadores e o povo à luta contra o assalto e conquistaram importante vitória. Dessa luta nasceu a unidade que hoje se cristaliza e se amplia.

AUMENTOS E MAIS AUMENTOS

O ex-prefeito do Distrito Federal, Mendes de Moraes, em entrevista concedida a um vespertino, apresentou dados estatísticos comprovando que a despesa mínima de um casal com um filho, atualmente, é de Cr\$. 5.233,00, sem computar calçados, vestuários, remédios, escolas, lavanderia, limpeza, etc., enquanto o governo manobra para diminuir o nível do salário-mínimo de Cr\$. 4.000,00 aprovado pela comissão competente. Mas os aumentos não param: estão na pauta para sofrer novas elevações o leite, a carne, o pão, óleos combustíveis e diesel, taxas escolares, açúcar, passageiros de ônibus e lotações, etc.

Diante dessas ameaças, a Comissão Permanente Contra a Carestia desenvolve esforços, particularmente, para impedir o aumento dos ônibus, como primeira tarefa. Neste sentido, sucessivas reuniões e mesas-redondas já foram realizadas para discutir os argumentos dos proprietários e propor medidas para resolver a situação sem o sacrifício do povo. Um debate com o diretor de Con-

cessões da Prefeitura e com o assessor do prefeito, os dirigentes sindicais e líderes estudantis demonstraram que cabe ao governo, e não ao povo, atender ao principal argumento dos proprietários: elevação dos preços das peças e acessórios em 700 por cento, em virtude da política cambial. Efetivamente, cabe ao governo conceder facilidades para a importação dessas peças, descentralizar nossos mercados de importação e estimular a indústria nacional, e não sobre-carregar o povo com a sua política econômica que visa apenas esse objetivo.

AMPLIAR A UNIDADE

No ato público ficou claro que a Comissão Permanente Contra a Carestia pode exercer um importantíssimo papel na unificação e ativação das amplas camadas da população para a luta contra a elevação do custo da vida. Para isso, ela deve receber o apoio efetivo de organizações sindicais, conselhos sindicais de empresas, entidades femininas, de donas de casa e de senhoras católicas, associações de bairros, camponesas e esportivas, organizações de favelados, de partidos políticos e de funcionários públicos, de deputados e vereadores. Conclamando o povo à luta contra as elevações de preços e, ao mesmo tempo, apresentando propostas e sugerindo medidas para deter a carestia, a Comissão prestará relevantes serviços à população atingindo as finalidades para que foi criada.



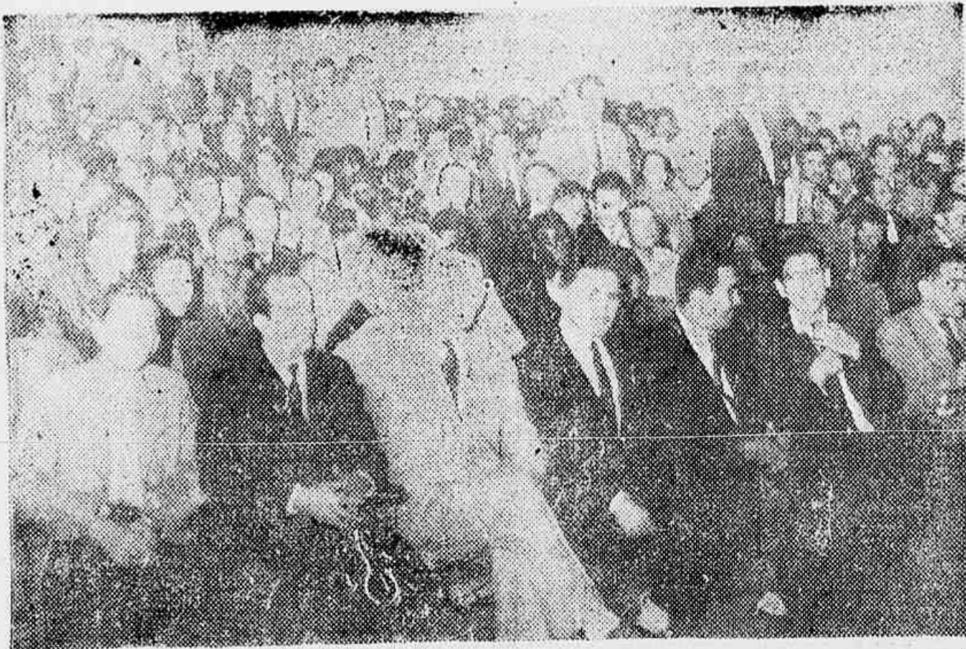
OPERÁRIOS, ESTUDANTES E POVO NA UNE

O ponto alto da grande assembleia popular contra a carestia, realizada na UNE, foi quando um representante dos sindicatos trocou longo abraço com um dirigente estudantil, como símbolo da unidade na luta para conter a elevação do custo da vida. De pé, a numerosa assistência que lotava o salão aplaudiu calorosamente o gesto simbólico: eram operários das fábricas, donas de casa, estudantes, favelados, funcionários e populares que participam da campanha.

Compareceram ao ato os deputados Adauto Cardoso, Aurélio Viana e Aarão Steinhilber, representantes do prefeito Negro do Lima, do Corpo de Bombeiros e do diretor do SAPP, dirigentes dos sindicatos de Metalúrgicos, Marceneiros, Alfaiates, Trabalhadores na Indústria do Fumo, Molinos, Rodoviários, Sapateiros, Gráficos, Hoteleiros, Bancários, Têxteis, Panificação e do Sindicato de Marceneiros de Manaus, representantes das entidades estudantis, UNE, UME, UNES, UBES, AMES, DCE (da Universidade de Brasil, Católica e Isoladas), as sras. Elvira Lacerda e Ana Montenegro

(representantes da União Feminina do D.F.), representantes da UNSP, da Associação dos Trabalhadores Favelados, etc.

O principal orador da sessão foi o líder estudantil José Batista de Oliveira Jr., que falou em nome da Comissão Permanente Contra a Carestia e expressando o pensamento de todas as entidades que a compõem. Em sua oração, calorosamente aplaudida, foram focalizadas as medidas de longo alcance para deter a carestia e elevar o nível de vida do povo: profunda reforma agrária e extinção dos latifúndios, realinhamento de relações com todos os países do mundo, desenvolvimento da indústria nacional, limitação dos lucros extraordinários, etc. O dirigente sindical Benedito Cerqueira, em seguida, reivindicou salário-mínimo justo, extinção do decreto 9.079 e conclamou todos a se unirem acima das divergências partidárias para deter a alta dos preços. Em nome das entidades femininas, a sra. Ana Montenegro sugeriu medidas concretas para o barateamento da carne, do feijão, do pão e de outros gêneros essenciais.



"Trabalhadores e estudantes unidos", proclama a faixa erguida pelo Centro Acadêmico XI de Agosto, de São Paulo, na grande concentração realizada na Câmara Municipal daquela capital para reclamar a rejeição do veto do prefeito à lei que proibia o aumento das passagens de ônibus e bondes. No Rio, igualmente, estreita-se a unidade dos operários, estudantes, donas de casa e povo em geral contra a carestia.

Grande assistência lotou o salão da União Nacional dos Estudantes, no rio público para empossar a Comissão Permanente Contra a Carestia, como mostra a foto. A Comissão é integrada por 10 dirigentes sindicais, 10 líderes estudantis, 2 representantes de entidades femininas e 3 de funcionários públicos, favelados e ex-combatentes. A unidade de todas essas camadas da população foi selada na grande assembleia do dia 11, com um abraço simbólico entre um operário e um estudante.

DERROTA, DENTRO DO PRÓPRIO GOVÊRNO, DA LINHA ENTREGUISTA DE JUSCELINO

OS MINISTROS MILITARES E O CHEFE DO ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO PRONUNCIAM-SE CONTRA A EXPORTAÇÃO DE MINÉRIOS RADIOATIVOS

A campanha patriótica contra o saque de nossos minérios atômicos, que teve um ponto alto na realização do Congresso Nacional de Defesa dos Minérios, dá seus primeiros frutos positivos. Já anteriormente, em consequência das candentes denúncias sobre as exportações de tório para os Estados Unidos, a preços vis, o sr. Juscelino Kubitschek era obrigado a sustar um embarque programado pela Orquima. E, agora, vem de ser realizada, a portas fechadas, uma reunião no Catete, para discussão do assunto, à qual compareceram, além do sr. Kubitschek, os ministros militares, os da Fazenda e do Exterior e o general Anor Teixeira dos Santos, chefe do Estado-Maior das Forças Armadas.

AS FORÇAS ARMADAS CONTRA A EXPORTAÇÃO

O governo não distribuiu nenhum comunicado sobre as medidas adotadas na reunião. Mas já se sabe que nela prevaleceram os pontos de vista dos representantes das forças armadas, expostos pelo general Anor Teixeira e virtualmente contrário às exportações de minérios radioativos, sobretudo nas bases colonialistas que nos foram impostas pelo último acordo arrancado pelo governo dos Estados Unidos.

Sómente o ministro José Maria Alkmin ensaiou uma defesa do acordo e da exportação, pretextando a necessidade que tem o país da obtenção de divisas. Mas, diante das observações do general Anor Teixeira, mostrando que o sr. Alkmin argumentava com dados inteiramente falsos, o Ministro da Fazenda teve de bater em retirada, alegando «que não estava senhor do assunto». Ao que se sabe, também o ministro interino da Marinha, almirante Guilhobel, se pronunciou contra a exportação, presentemente, de nossos minérios radioativos, sob qualquer forma em que ela se processe.

MAIS UMA DERROTA DA LINHA ENTREGUISTA

O sr. Kubitschek sofre, assim, mais uma derrota em suas tentativas de aplicação da linha entreguista que se traçou no discurso de Ribeirão Preto. E, fato significativo, que demonstra a pujança do movimento patriótico em defesa da independência nacional, esta derrota lhe é imposta por elementos do próprio governo, representante da opinião dominante nas forças armadas.

Isto não significa, entretanto, que tenha passado a ameaça de espoliação, pelos monopólios norte-americanos, de nossos minerais atômicos. São grandes os interesses e poderosas as pressões, sobretudo externas, para que o governo adote uma política de «portas abertas» em relação aos nossos minérios. Não é por acaso que, quando a questão dos materiais atômicos toma, em nosso país, este curso, o sr. Juscelino Kubitschek é chamado para «conferenciar» com Eisenhower no encontro de presidentes americanos, em Panamá. Justamente por isto é que o sr. Kubitschek, ainda na esperança de um financiamento norte-americano, deixa em suspenso as decisões adotadas na reunião de segunda-feira última, no Catete, em lugar de oficializar, imediatamente, a proibição definitiva das exportações dos minérios radioativos.

A luta contra a exportação e o contrabando dos minerais atômicos deve, pois, prosseguir sem desfalecimento.

POR UM AMPLO TRABALHO DE AGITAÇÃO E PROPAGANDA ENTRE AS MULHERES

(INTERVENÇÃO ESPECIAL NA CONFERÊNCIA NACIONAL SÓBRE O TRABALHO DO PARTIDO ENTRE AS MULHERES)

*Companheiros e companheiras delegados!
Companheiras delegadas fraternais!
Camaradas:

O informe do camarada Prestes constitui uma arma de grande importância no sentido de ajudar nosso Partido a voltar-se para o amplo trabalho de massas entre as mulheres. Sua contribuição para liquidar a subestimação do trabalho do Partido entre as mulheres é considerável. Representa um sério golpe contra o sectarismo em nosso Partido e nos fornece os elementos para uma viragem profunda em todo o trabalho de massas do Partido, bem como no seu trabalho de agitação e propaganda.

O informe do camarada Prestes assinala com vigor o seguinte:

"É indispensável, antes e acima de tudo, incutir em todo o Partido, de cima a baixo, a convicção de que constitui uma necessidade imediata e imperiosa despertar para a vida política as grandes massas femininas de nosso povo. Sem a participação ativa da mulher não poderemos jamais falar em democracia, será sempre precário o desenvolvimento da democracia em nosso país e não teremos jamais a ampla frente democrática de libertação nacional, único instrumento capaz de realizar as profundas transformações democráticas exigidas pelos supremos interesses da nação."

Pois bem, o trabalho de agitação e propaganda do Partido deve exercer um destacado papel no sentido de ajudar a despertar para a vida política as grandes massas femininas de nosso povo, contribuindo para organizar e unir as mulheres num amplo movimento de massas sob a liderança comunista.

Ao examinar com espírito autocrítico nossa atuação no desempenho deste papel podemos perguntar: Quais os resultados de nossa agitação e propaganda em favor dos direitos e das reivindicações das diversas camadas da população feminina?

O que podemos responder é que têm predominado a negligência e o desinteresse pela agitação e propaganda entre mulheres.

Que foi feito com a Resolução de março de 1955? Que artigos, folhetos, palestras ou outras iniciativas empreendemos para torná-la conhecida do Partido e de pelo menos uma boa parte das massas femininas?

E' imenso o atraso de nosso trabalho de agitação e propaganda orientado para as grandes massas de mulheres do povo brasileiro.

Nossa agitação e propaganda entre as massas femininas é ainda muito geral e pouco convincente, não se relaciona sistematicamente com os problemas específicos e as reivindicações das mulheres.

Falta à nossa agitação e propaganda a capacidade de mobilizar novas formas e meios, capazes de despertar para a ação as grandes massas de mulheres, preocupadas em encontrar uma saída para a terrível situação de injustiça que se encontram. Nossa agitação e propaganda serve-se de uma linguagem de difícil compreensão, inadequada ao nível de cultura ainda pouco desenvolvido da imensa massa de mulheres, vítimas do analfabetismo e dos preconceitos sustentados para mantê-las na ignorância. Nossa propaganda escrita é por demais sobrecarregada com o emprego de textos muito grandes, não é diversificada e não pode por isto atingir várias camadas da população por onde se distribuem as mulheres. Nosso desconhecimento da situação objetiva das mulheres, de suas condições de vida no lar como dona de casa, no emprego, na fábrica ou no campo, a ignorância em que nos encontramos em relação às suas reivindicações específicas e locais e até mesmo em relação às lutas e combates em que vêm se empenhando em todo o país nos dias de hoje, enfim, o desligamento com os seus problemas permanentes ou mais imediatos, do dia a dia, o nosso afastamento das organizações de massa femininas, tudo isto nos leva a uma agitação e propaganda despida do colorido da vida e em consequência pouco ou nada atraente para as mulheres.

Nossa agitação e propaganda, enfim, não é voltada para as grandes massas femininas e, na prática, dado seu caráter sectário, nem mesmo consegue atingir uma parte considerável das militantes comunistas.

Comumente nosso trabalho de agitação e propaganda entre as mulheres só aparece quando há campanhas promovidas em escala internacional ou nacional, quando é preciso enviar delegadas para fora do país ou em campanhas como a da anistia, etc. Não deixa de ser justo, positivo e necessário pôr em ação nossa agitação e propaganda entre as mulheres nessas campanhas. Mas é evidente que constitui um erro grave o abandono crônico a que está sujeito o trabalho sistemático de agitação e propaganda em torno dos problemas locais e das reivindicações específicas e diárias das mulheres. Agravamos, assim, o nosso desligamento permanente em relação às amplas massas femininas e suas reivindicações mais elementares.

As militantes comunistas nas organizações de massa femininas concorrem por vezes para um bom trabalho de agitação e propaganda dentro dessas organizações, ajudando a lançar prospectos, folhetos, volantes, questionários sobre a carestia etc., com o que são atingidos certos setores da população feminina. O trabalho de agitação e propaganda para a Conferência Nacional da Mulher Trabalhadora em certos casos, por exemplo, revelou-se justo, como aconteceu com o lançamento da convocatória assinada por líderes sindicais e importantes personalidades, bem como com outros materiais que chegaram a despertar grande interesse nas fábricas em São Paulo ou no Distrito Federal. Mas de um modo geral este tipo de propaganda tem defeitos tão sérios como aqueles apontados no trabalho de agitação e propaganda do Partido entre as massas femininas.

O nosso trabalho de imprensa para as mulheres se resente das mesmas falhas e debilidades de nossa agitação e propaganda. Além de não atingir as amplas massas de mulheres, nossa imprensa feminina tem uma circulação irregular, sua difusão é diminuta e instável. A única publicação progressista feminina não vai além de 15 mil exemplares. Sua rede de agentes é quase exclusivamente constituída

de comunistas, mesmo assim não ultrapassa a casa dos 200. As dividas acumulam-se nos CC.RR. mais importantes do país como Piratininga e Rio. Sem falar no Rio Grande do Sul, Pernambuco, Bahia, Minas e outros. Tal situação revela nossa imensa fraqueza no terreno da imprensa feminina, fraqueza que se torna necessário reconhecer abertamente e ao mesmo tempo eliminar com rapidez. Isto é absolutamente imprescindível, a fim de podermos enfrentar com êxito a terrível propaganda derramada pelo imperialismo norte-americano e seus agentes no país através do rádio, da televisão, da imprensa, das histórias em quadrinhos e revistas de cinema, cuja influência sobre as mulheres, as moças, a infância e a juventude é grandemente pernicioso.

Onde estão as causas das nossas debilidades no trabalho de agitação e propaganda entre as mulheres e em nossa imprensa feminina? Estas causas são várias e não diferem das causas apontadas, que entravam nosso trabalho de massa entre as mulheres. Mas a causa principal, sem dúvida, reside na subestimação do trabalho entre as mulheres, na indiferença com que o temos encarado até agora no terreno da agitação e propaganda e da imprensa. Pertence ao CC, em primeiro lugar, a responsabilidade por esta situação que agora procuramos resolver, partindo de nossa própria auto-crítica. Penso, por isso, que merece franco estímulo toda a crítica a este respeito aqui trazida pelos camaradas delegados e delegadas a esta Conferência.

A realização com êxito das históricas tarefas hoje colocadas diante da classe operária e de sua vanguarda exige vencer no mais breve prazo possível nossas debilidades na agitação e propaganda entre as mulheres e na imprensa feminina.

E' urgente e necessário darmos uma viragem em nosso trabalho nesse terreno, enveredar por novos caminhos, exigidos pelas atuais condições para ajudar a assegurar a vitória do Programa do Partido.

São da maior importância as indicações do informe do camarada Prestes que mostram ser possível tornar a nossa agitação e propaganda entre as mulheres, de pequena e acanhada que era, num grande e amplo trabalho inteiramente voltado para as vastas massas femininas.

Em que consiste para isso, no momento atual, no terreno da agitação e propaganda entre as mulheres, nosso objetivo principal? Este objetivo consiste em ajudar a despertar a mulher para a luta por sua própria emancipação, em contribuir para mostrar-lhe que a luta por sua emancipação é antes e acima de tudo e essencialmente, a luta contra a miséria, pela elevação do nível de vida das grandes massas trabalhadoras das cidades e do campo. Isto não se consegue com generalidades, com palavras de ordem gerais e vagas. Nossa agitação e propaganda deve saber tocar no fundo do coração das mulheres, apontar-lhe o caminho da luta contra a miséria, pela sua emancipação.

Devemos buscar as palavras de ordem que correspondem aos desejos das massas femininas e levantá-las. Nossa agitação e propaganda para as mulheres deve ser simples, combativa, convincente, sugestiva, com poucas palavras. Devemos saber falar às mulheres tão simplesmente como aqueles camponeses do Vale do Rio Doce, quando disseram: "Terra para ter fartura", o que, por se por ser demais sugestivo, dispensa outras explicações. E' necessário levar em conta que não se pode copiar nenhum material de agitação e propaganda. A vida é por demais rica e variada, para que nos limitemos ingenuamente a fazer transplantações da realidade. Semelhante agitação e propaganda seria burocrata e as grandes massas de mulheres nos voltariam as costas.

Para uma agitação e propaganda correta, penso que nossas militantes precisam ir às grandes concentrações de mulheres, viver entre elas, conhecer a situação concreta das massas femininas em cada região ou localidade, em cada conjunto residencial, em cada fábrica ou fazenda, e ter a capacidade de saber encontrar os meios e formas de despertar as mulheres para a ação pelas reivindicações mais imediatas e sensíveis, pelas liberdades, pela paz e pelo progresso do Brasil.

Os problemas que a nossa agitação e propaganda entre as mulheres deve levantar são a meu ver os problemas da carestia da vida, as dificuldades de moradia, os altos aluguéis, falta d'água, a difícil situação dos transportes e os aumentos incessantes, a falta de creches, escolas, jardins de infância, a defesa da criança, etc.

Assim, ligados às amplas massas femininas, sempre lhes poderemos falar em anistia a partir de 1945 e em outras palavras de ordem como esta, e trazê-las para a luta política. Igualmente, sempre que for útil, necessário e conveniente começar por uma agitação e propaganda política, jamais deixaremos de saber ligá-la à luta pelas menores reivindicações específicas, permanentes ou temporárias da mulher.

Isto tudo pode ser feito em combinação com a propaganda de pontos específicos do Programa do Partido relacionados com a defesa da mulher e da infância com a mais ampla difusão da Resolução de março de 1955 e de seu programa de reivindicações e a intensa divulgação entre as massas femininas da plataforma de quatro pontos apresentada pelo Partido.

Uma grande agitação e propaganda de massas exige que nos orientemos para as grandes massas de mulheres que vivem afastadas de qualquer atividade produtiva, para as grandes massas de donas de casa que vivem a maior parte do tempo no lar, presas aos afazeres domésticos. A elas devemos fazer chegar a nossa voz, nossa agitação e propaganda de massas. Em vez de esperar que elas venham a nós, é mais acertado irmos em sua procura no próprio lar, utilizando os meios que nos facilitam entrar em contacto com elas. Com isto poderemos responder aos monopólios norte-americanos que em sua luta pela colonização do Brasil e pela implantação de uma ditadura militar de tipo fascista em nosso país tudo fazem para isolar dos comunistas as amplas massas femininas, afastá-las de qualquer atividade política, utilizá-las para refrear a luta de seus maridos, filhos, irmãos ou noivos, e prepará-las para a aceitação passiva da escravidão imperialista. As donas de casa, no lar, devemos mostrar que somos defensores da família e que lutamos pela liberdade de religião, respeitamos os sentimentos religiosos

CARLOS MARIGHELLA

de todos e a todos estendemos a mão na luta em defesa dos direitos democráticos, em defesa de nossa soberania, contra a miséria e pelo bem-estar do povo.

Não devemos ter medo de utilizar as formas mais elementares de agitação e propaganda. O primeiro elemento indispensável para uma ação eficaz de nossa agitação e propaganda entre as mulheres no sentido de despertá-las para a luta deve ser a clareza e a simplicidade da linguagem, inseparáveis da sinceridade e da força da convicção. Só venceremos o isolamento da mulher do lar, só transporemos a barreira que lhe antepõe o analfabetismo, se descobrirmos os meios e as formas de agitação e propaganda mais acessíveis às massas femininas e de mais fácil difusão. Ao tratar desta questão, o informe do camarada Prestes nos indica a utilização dos volantes e folhetos elementares, de poucas palavras e poucas páginas, sem textos extensos, com grandes caracteres, fotografias e gravuras sugestivas. Penso que é urgente utilizarmos novas formas de agitação e propaganda para as mulheres no lar. Vimos nesta Conferência como foi relatada a experiência da utilização do rádio em Governador Valadares para a propaganda entre as mulheres, na defesa dos seus direitos e organizações. Não será possível também utilizá-lo através das novelas, gênero preferido pelas donas de casa no lar? Os intelectuais e radialistas poderão produzir novelas progressistas que muitas estações de rádio terão interesse em transmitir às suas ouvintes ou que poderão ser difundidas em folhetos e avulsos impressos, publicados nos rodapés da imprensa democrática. O teatro constitui, ao lado da formação dos grupos teatrais de amadores, outra forma de propaganda sensível às mulheres. Com estes meios e outros, simples e elementares, poderão igualmente ser atingidas as mulheres que trabalham fora do lar, não só as operárias e comerciárias, bem como todas as trabalhadoras que aspiram a um salário igual por igual trabalho, as funcionárias e tantas outras, sobretudo as camponesas, cujas condições de existência chegam ao extremo da pior miséria. Através da organização da simples leitura coletiva de um romance soviético, ou outro romance, de um folhetim popular na imprensa, quantas mulheres não poderão ser atingidas pela nossa propaganda! Devemos ter sempre em conta que as mulheres analfabetas no Brasil são mais de 10 milhões. Lutamos contra o analfabetismo, trabalhamos pela abertura de cursos de alfabetização para mulheres e pela utilização dos cursos de alfabetização existentes, mas enquanto não se alfabetizarem todas as mulheres, podemos utilizar meios de atingir e educar as massas de milhões de mulheres com uma agitação e propaganda adequada. E' possível elevar o nível ideológico das mulheres, dar-lhes cursos específicos no Partido, prepará-las como agitadoras comunistas e propagandistas eficientes. Não é difícil compreender que mesmo as mulheres analfabetas em nosso Partido podem por meios adequados participar do curso de 4 aulas sobre a Resolução de março de 1955, do curso de 4 aulas sobre o Programa do Partido ou de 3 aulas sobre os Estatutos. O que se torna necessário, como assinala o informe do camarada Prestes é o melhor preparo de nossas militantes de base para o trabalho de agitação e propaganda oral. São as próprias condições que a mulher enfrenta, vítima de odiosas restrições e sufocada pelo analfabetismo, que nos devem levar a valorizar a agitação e propaganda oral e a desenvolvê-la ao máximo, visando atingir e arrastar milhões de mulheres para a nossa influência, despertá-las para a luta contra a miséria, pela sua emancipação. E' útil destacar a tarefa de divulgação das conquistas já obtidas pela mulher na União Soviética, na República Popular da China e nas democracias populares, explicando as amplas massas femininas, pela propaganda falada ou através de folhetos e fotografias, que a emancipação da mulher nesses países não é, como falsamente apregoam os porta-vozes do imperialismo norte-americano, nem a licenciabilidade, nem a quebra de dignidade feminina, mas exatamente aquilo que a mulher brasileira deseja — a libertação da miséria, a igualdade de direitos econômicos, políticos, sociais e jurídicos com o homem.

O trabalho de agitação e propaganda entre as mulheres reveste-se de uma importância cada vez maior, em face da necessidade do reforçamento da influência do Partido em um setor tão numeroso e decisivo da população brasileira como as massas femininas. Daí porque, a meu ver, a seção de agitação e propaganda do CC e as seções de agitação e propaganda dos Regionais devem promover reuniões específicas de agitação e propaganda convidando a nelas participarem as agitadoras e propagandistas do Partido, em particular aquelas que integram as seções do trabalho feminino, com o fito de obterem de sua parte uma colaboração mais efetiva.

Um carinho especial deve merecer a imprensa feminina. A indicação do informe do camarada Prestes sobre a necessidade do aparecimento em nosso país de jornais e revistas de caráter progressista, dedicadas às mulheres, de leitura fácil e atraente, apresentando soluções para os seus problemas, representa importante contribuição ao desenvolvimento da imprensa para as mulheres. A possibilidade de publicar amplas reportagens fotográficas, a importância que teria realizar através da imprensa progressista feminina denúncias tão sérias e comovedoras sobre a situação da mulher como as que ouvimos aqui das companheiras delegadas chegadas de todos os rincões do país, tudo isto seria um enorme passo adiante na luta para libertar as mulheres dos sofrimentos que as afligem e proporcionar-lhes uma vida nova, feliz e diferente da que têm hoje sob o regime de latifundiários e grandes capitalistas serviais do imperialismo norte-americano. Com isto se poderia igualmente criar e desenvolver uma vasta rede de mulheres, correspondentes da imprensa democrática feminina, abrangendo desde as donas de casa, às correspondentes femininas de fábricas, fazendas, usinas de açúcar, repartições públicas, escolas, etc. Precisamos imperiosamente de uma imprensa feminina diferente da que hoje existe, imprensa que pela sua amplitude e extensão esteja em condições de editar não poucos mil exemplares, mas 50 mil ou 100 mil exemplares capazes de penetrar nos lares mais distantes, nas favelas e nos mocambos, nas cidades como no campo. Não será

(CONCLUI NA 7.ª PAG.)

Milhões de Trabalhadores Mobilizam-se Para Conquistar um Salário-Mínimo Justo!

A LUTA dos trabalhadores brasileiros pela elevação do salário-mínimo chega à etapa final. Já se encontra no Cade o decreto do aumento, depois que as Comissões especiais, na quase totalidade dos Estados, concluíu seus trabalhos. Trata-se, agora, não só de levar o governo a adotar uma decisão imediata, pondo fim às protelações, mas, principalmente, de conquistar o aumento em bases justas. Com este objetivo mobilizam-se e lutam os trabalhadores brasileiros, enfrentando a ofensiva dos patrões que, apoiando-se nas vinculações e na cumplicidade do Ministério do Trabalho, tentam, por todos os meios, impedir a fixação de níveis de acordo com as exigências do custo da vida.

MOBILIZAÇÃO EM TODO O PAÍS

Grandes lutas estão-se travando, em todo o país, por um salário-mínimo justo. O proletariado de Porto Alegre, Rio Grande e outras cidades gaúchas realizou uma greve geral de advertência, de 24 horas, continuando a luta por Cr\$ 3.400,00. Em São Luiz do Maranhão os trabalhadores realizaram uma greve geral de 48 horas. O proletariado paulista marcha também para a greve geral de 24 horas, se o salário-mínimo não for decretado até o dia 15 e se não for elevado o nível insatisfatório (Cr\$ 3.490,00) fixado pela CSM do Es-

GREVE GERAL DE ADVERTÊNCIA DO PROLETARIADO GAÚCHO (24 HORAS) E DE SÃO LUÍS DO MARANHÃO (48 HORAS) — PREPARAM A GREVE GERAL OS TRABALHADORES PAULISTAS — EXIGEM O MÍNIMO DE CR\$ 4.000,00 OS SINDICATOS DO DISTRITO FEDERAL — LUTAM OS OPERÁRIOS E EMPREGADOS EM TODO O PAÍS.

tado. Em Minas, cerca de 80 Sindicatos, reunidos em assembleias, decidiram lutar, com vigor, pelo aumento para Cr\$ 3.800,00. Nos demais Estados também se intensifica a luta.

No Distrito Federal, os diversos sindicatos, em reunião conjunta, decidiram comunicar ao sr. Kubitschek que não aceitam as propostas de redução para Cr\$ 3.800,00 do nível fixado (Cr\$ 4.000,00) pela CSM. O governo, porém, insiste em baixar esse nível, cedendo à ofensiva patronal. Os trabalhadores da Capital da República dispõem-se a lutar pela manutenção dos Cr\$ 4.000,00.

VIOLENTA OFENSIVA PATRONAL

Utilizando-se principalmente da imprensa ao seu serviço, os patrões desencadearam violenta campanha contra a elevação do salário-mínimo. Alegam que irão à falência se forem aprovados os níveis reclamados pelos trabalhadores e chegam a adotar medidas de chantagem contra os operários, com o fim de intimidá-los. No Distrito Federal, por exemplo, industriais da tecelagem estão despedindo em massa trabalhadores. É sabido, porém, que as indústrias de tecidos têm dado grandes lucros. As cinco maiores fábricas de tecelagem do Rio tiveram, em 1955, cerca de 300 milhões de cruzeiros de lucros confessados. O desmascaramento das cruzadas alegações patronais é indispensável para esclarecer os trabalhadores e mobilizá-los na luta por um aumento justo de salários.

MOBILIZAR MILHÕES DE TRABALHADORES

A decisão da batalha do salário-mínimo dependerá da mobilização e da luta dos trabalhadores, em todo o país. É necessário, portanto, mobilizar e levar à ação milhões de operários e empregados. Serão estes, nas assembleias sindicais, nas reuniões das empresas, nos comícios, nas greves de advertência como as realizadas em São Luís e no Rio Grande do Sul, que poderão obrigar o governo a adotar uma decisão condizente com os interesses das massas asfixiadas pela carestia crescente. Sabendo mobilizar-se e lutar, os trabalhadores brasileiros conquistarão a vitória e sairão da luta mais unidos, mais organizados e mais fortes.



NAS RUAS de São Paulo, trabalhadores e homens do povo exigem salário-mínimo de Cr\$ 4.000,00 imediatamente e rebaixa das tarifas da CMTC, que acabam de sofrer um aumento escorçante.

OS BALANÇOS DAS EMPRESAS DESMASCARAM OS PATRÕES

O ARGUMENTO número 1 dos patrões, na luta contra a elevação do salário-mínimo em bases justas, é que "não podem" pagar o aumento, pois tal não o permitem seus "pequenos" lucros. Esse argumento não passa de mistificação, de mentira. São as próprias estatísticas oficiais, baseadas nos balanços das empresas, que desmascaram a falsa alegação patronal. Assim, um levantamento do IBGE, abrangendo 100 municípios brasileiros (80% da produção industrial) informa que, no ano findo, o total das despesas com salários dos operários foi de dois bilhões e quarenta e quatro milhões de cruzeiros, enquanto que os lucros líquidos (confessados) foram de seis bilhões e quatrocentos milhões de cruzeiros. Quer dizer: algumas centenas de patrões tiveram lucros três vezes maiores que o total dos salários ganhos por centenas de milhares de operários.

NO RIO os patrões dizem que não podem pagar o salário-mínimo. Eis os lucros (confessados) de algumas empresas do Distrito Federal, em 1955: Nova América — Cr\$ 84.860.830,30; América Fabril — Cr\$ 49.235.109,70; Ultrágas — Cr\$ 330.281.299,40; Bangu — Cr\$ 136.749.214,20; Ford — Cr\$ 171.000.000,00; Atlantic — Cr\$ 312.139.212,90;

Estes números que indicam lucros de até 90% — percentagens assombrosas, só possíveis graças à exploração desenfreada dos trabalhadores desmascaram completamente a alegação dos patrões de que "não podem" pagar o aumento.

Greve Geral Pelo Aumento

CONSTITUEM pontos altos das lutas dos trabalhadores brasileiros pelo aumento, imediato e em bases justas, do salário-mínimo, as greves do proletariado gaúcho e maranhense. As greves, em São Luiz do Maranhão como em Porto Alegre e outras cidades do Rio Grande do Sul, demonstraram a unidade dos trabalhadores e sua disposição de lutar contra a fome. Elas alcançaram grande repercussão em todo o país, inspirando as grandes lutas que hoje se travam, em quase todos os Estados, para obrigar o sr. Juscelino Kubitschek a decretar a elevação do salário-mínimo imediatamente e em níveis satisfatórios.



A GREVE geral em Porto Alegre e Rio Grande começou a zero hora do dia 6. Atendendo à decisão da Convenção Intersindical, dias antes realizada, a hora e data previstos os trabalhadores pararam as máquinas das fábricas, recolheram das garagens os veículos de transportes coletivos, abandonaram os navios e quindastes do porto e deixaram os balcões das casas comerciais. A vida da cidade ficou paralizada, funcionando, apenas, os hospitais e outras atividades essenciais. Os bancos funcionaram, limitando-se, porém, ao expediente interno, o mesmo ocorrendo com as repartições públicas. Entre o proletariado a paralisação foi total. Os grevistas exigem salário-mínimo de Cr\$ 3.400,00.

A greve geral de advertência, com a duração de 24 horas, fora decidida pela Convenção Intersindical Estadual, que dera ao governo prazo até o dia 5 para decretar a elevação, em bases justas, do salário-mínimo. Comandou o movimento uma Comissão Intersindical, localizando-se o comando na sede do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Mobiliário. A greve decorreu pacificamente. A polícia tentou intimidar os trabalhadores, pontualmente em algumas montadas e grande aparato bélico, mas não logrou seu objetivo. Três líderes sindicais presos, foram postos em liberdade horas depois, graças à ação dos dirigentes do movimento. Ao encerrar a greve, à noite, os trabalhadores decidiram continuar a luta até a vitória de sua reivindicação: imediato aumento do salário-mínimo para Cr\$ 3.400,00.



ÀS 10 HORAS do último dia 15 começou a greve geral em São Luiz, com a paralização da fábrica de tecidos "Canhamo", a maior da capital maranhense. O movimento fora decidido por uma Comissão Intersindical dias antes constituída, com a participação dos 13 sindicatos mais importantes do Estado, cujos representantes foram eleitos diretamente pela massa, em assembleias gerais. O objetivo era exigir o salário-mínimo de Cr\$ 3.400,00. Na sede do Sindicato dos Comerciantes, onde se instalou o Comando da greve, elegeu-se a Comissão Central, constituída pelos representantes de vários setores. Os piquetes, imediatamente organizados, paralisaram toda a cidade. A greve de advertência durou 48 horas.



SINDICATOS representando mais de meio milhão de trabalhadores de São Paulo já marcaram assembleia gerais para os dias 14, 15 e 16, com o fim de adotar resoluções sobre os rumos da luta pelo aumento do salário-mínimo. Convocados pelo Pacto Intersindical, milhares de trabalhadores realizaram uma grande manifestação em frente à Assembleia Legislativa, no último dia 5, decidindo dar prazo ao governo, até o dia 15, para decretar o novo salário, de Cr\$ 4.000,00 — elevando, assim, o nível fixado pela CSM paulista, de Cr\$ 3.490,00. Se a reivindicação não for atendida, se o sr. Juscelino Kubitschek continuar protelando a decisão, no dia 16 os trabalhadores decretarão a greve geral de protesto, por 24 horas. Todo o proletariado paulista, da capital e das principais cidades do interior, participará do movimento (NA FOTO: passeata dos trabalhadores pelo aumento do salário-mínimo, em São Paulo).

4.000,00 — elevando, assim, o nível fixado pela CSM paulista, de Cr\$ 3.490,00. Se a reivindicação não for atendida, se o sr. Juscelino Kubitschek continuar protelando a decisão, no dia 16 os trabalhadores decretarão a greve geral de protesto, por 24 horas. Todo o proletariado paulista, da capital e das principais cidades do interior, participará do movimento (NA FOTO: passeata dos trabalhadores pelo aumento do salário-mínimo, em São Paulo).